



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Carine dos Santos Silva

**ANÁLISE TEMÁTICA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DIGITAIS.**

Fortaleza
2021

Carine dos Santos Silva

**Análise Temática das produções científicas sobre Repositórios
Institucionais Digitais.**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dr^a. Gabriela Belmont de Farias.

FORTALEZA-CE
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S579a Silva, Carine dos Santos.

Análise Temática das produções científicas sobre Repositórios Institucionais Digitais / Carine dos Santos Silva. – 2021.
96 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias.

1. Repositórios Institucionais. 2. Repositórios Digitais. 3. Ciência da Informação. 4. Gestão da informação. I. Título.

CDD 020

Carine dos Santos Silva

Análise Temática das produções científicas sobre Repositórios Institucionais Digitais.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Dra. Gabriela Belmont de Farias.

Aprovada em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Profª.Dra. Gabriela Belmont Farias (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª.Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.Dr. Arnaldo Nunes da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Ma. Bárbara Luísa Ferreira Carneiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho a minha maior incentivadora: A minha mãe, Maria Zenila dos Santos, que me mostrou em todos os momentos de adversidade vivenciados nos anos de minha formação que tudo é possível se você se esforçar. Obrigada por não me deixar desistir!

Aos meus filhos, Benjamin e Valentina, por me darem a motivação necessária para seguir em frente. Tudo o que fiz foi por vocês!

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí também estará o vosso coração”. Mateus 6:21.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que ele me “carregou” sempre que eu perdia as forças. Obrigada Pai por estar junto a mim nessa jornada.

A minha mãe, Zenila, e meu esposo, Alisson, que me deram apoio incondicional através desses anos.

A toda minha família, pela ajuda, carinho e atenção com meus filhos e comigo, nunca esquecerei o apoio e em como vocês embarcaram nesse sonho comigo!

A minha orientadora Gabriela Belmont de Farias que teve muita paciência e serenidade, para trabalhar com minhas limitações. Muito obrigada, mesmo.

Aos meus professores da Universidade Federal do Ceará, do curso de Biblioteconomia que me guiaram no decorrer dos últimos anos, construindo a bibliotecária que me tornei.

Aos professores Isaura Oliveira, Arnoldo Silva e Barbara Oliveira por terem aceito o convite de participarem da banca de apresentação da monografia.

A turma de biblioteconomia 2015.2 da UFC, a todos esses colegas, meu mais profundo agradecimento, vocês fizeram minha vida acadêmica mais leve!

A equipe do Colégio Dáulia Bringel por ter me dado a oportunidade de aprender tanto sobre a realidade da profissão e no fazer-se bibliotecária. Trabalhar com vocês foi um grande prazer e me mostrou o quando amo minha profissão!

RESUMO

O presente trabalho se propôs a fazer uma análise na produção científica da Ciência da Informação, a fim de saber quais são os assuntos relacionados à temática repositórios nos últimos 20 anos e evidenciar quais são os autores e periódicos mais ativos durante o período analisado. Apresenta os conceitos de Repositórios Digitais e Institucionais e suas relações com a gestão da Informação. Utiliza-se da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) como fonte dos dados acerca da produção científica circunscrita à referida temática. O estudo contabilizou 199 artigos, escritos por autores e co-autores distintos e foram publicados por periódicos científicos da área da Ciência da Informação, que contemplam a temática entre os anos de 2000 a 2020. A metodologia utilizada se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa-qualitativa, de cunho descritivo que utilizou a análise de conteúdo como método de apreciação dos dados coletados. Concluiu-se que os termos: acesso aberto/livre, comunicação científica, preservação digital, metadados e interoperabilidade são os mais relacionados à temática repositórios digitais institucionais na área da Ciência da Informação. Os autores que mais publicam sobre a temática são: Silvana Vidotti, Milton Shintaku, Fernando Vechiato, Flávia Rosa, Henrique Santos. Os periódicos que divulgam maior número de artigos sobre o tema estudado são: Ciência da Informação do IBICT, BiblioCanto, Ponto de Acesso, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Cadernos BAD e Informação & Sociedade.

Palavras – chave: Repositórios Institucionais. Repositórios Digitais. Ciência da Informação. Gestão da informação.

ABSTRACT

The present work proposed to make an analysis in the scientific production of Information Science, in order to know which are the subjects related to thematic repositories in the last 20 years and to evidence which are the authors and journals most active in the theme during the analyzed period. It presents the concepts of Digital and Institutional Repositories and their relationship with information management. The Referential Database of Articles from Journals in Information Science (Brapci) is used as a source of data about scientific production limited to the aforementioned theme. The study counted 199 articles, written by different authors and co-authors and were published by scientific journals in the area of Information Science, which contemplate the theme between the years 2000 to 2020. The methodology used is characterized by being a quantitative- qualitative, of a descriptive nature that used content analysis as a method of assessing the collected data. I concluded that the terms: open / free access, scientific communication, digital preservation, metadata and interoperability are the most related to the thematic institutional digital repositories in the area of Information Science. The authors who publish the most on the theme are: Silvana Vidotti, Milton Shintaku, Fernando Vechiato, Flávia Rosa, Henrique Santos. The journals that publish the largest number of articles on the subject studied are IBICT Information Science, BiblioCanto, Access Point, Brazilian Journal of Library and Documentation, Cadernos BAD and Informação & Sociedade.

Keywords: Institutional Repositories. Digital Repositories. Information Science. Information management.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Categorias iniciais.....	33.
Quadro 2	Categorias intermediárias.....	34.
Quadro 3	Categorias finais.....	35.
Gráfico 1	Temáticas	28.
Gráfico 2	Autores mais produtivos na base BRAPCI na temática Repositórios, 2000-2020.....	41
Gráfico 3	Periódicos Científicos mais produtivos na base BRAPCI na temática Repositórios no período 2000 - 2020.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.

CI - Ciência da Informação.

DOI - Digital Object Identifier.

DSI - Disseminação seletiva da informação.

ETDs - Electronic Theses and Dissertation.

GC - Gestão do Conhecimento.

GED - Gerenciamento eletrônico de documentos.

GI - Gestão da Informação.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

IES - Instituições de Ensino Superior.

RBU - *Repertoire Bibliographique Universel*.

RI - Repositório Institucional.

SI - Sociedade da Informação.

TI - Tecnologias de Informação.

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação.

UFC - Universidade Federal do Ceará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO	14
3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS	19
3.1 Repositórios Institucionais	22
4 METODOLOGIA	26
5 ANÁLISE	28
5.1 Temáticas	28
5.2 Categorizações dos campos temáticos	32
5.2.1 Campos temáticos	36
5.3 Autores e Periódicos	40
5.3.1 Caracterização dos autores	41
5.3.2 Caracterização dos periódicos	50
5.3.2.1 Ranking de periódicos	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a informação teve uma grande importância na construção social, contudo com o advento da expansão digital ganhou uma maior relevância para a sociedade, logo para mercado de trabalho cada vez mais competitivo possuir o esse recurso “Informação” passou a ser uma prioridade. Os recursos informacionais também tiveram que se adequar a essas novas necessidades informacionais ganhando assim também importância tanto para a sociedade quanto para as organizações.

Com a Gestão da Informação em destaque, surge a necessidade de novas ferramentas para esse trabalho, vindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para quebrar os padrões de acesso à informação e mudar a maneira de se publicar o conhecimento registrado. Uma dessas ferramentas foi o Repositório Digital, definido por Viana, Arellano e Shintaku (2005, p.3) como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e promover o acesso apropriado.” O processo da comunicação científica engloba várias etapas: a coleta de informações, armazenamento, divulgação das pesquisas e resultados dessas investigações. Após ser validado e aprovado por outros estudiosos da área, a informação gerada na comunicação científica é indexada, para ser utilizada como insumo em outras pesquisas e contribuir para novas descobertas científicas.

À fim de compreender quais são os assuntos mais discutidos sobre repositórios pelos os estudiosos da Ciência da Informação, quem são esses autores, que periódicos eles mais utilizam e de que maneira esses estudos se refletem na área da C.I. esse estudo foi concebido.

O meu interesse no tema Repositórios se deu pelo fato de querer aprofundar meus conhecimentos na área. Após meu ingresso no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFC), tive a oportunidade de conhecer o trabalho realizado pelos docentes e discentes da UFC junto ao repositório da instituição.foi quando me dei conta de quão relevante ele é para o campo da ciência da informação no que tange a uma larga disseminação das informações nele contida. Infelizmente, em minha opinião de estudante de graduação, tal ferramenta ainda é pouco vista e/ou

utilizada, tanto que em um evento universitário ao apresentar um trabalho sobre repositórios me vi surpreendida em saber que um professor presente não tinha conhecimento que a UFC possuía tal base de dados. Contudo é notório que os repositórios possuem um grande potencial para alavancar novas pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Espero com este trabalho poder contribuir de forma, mesmo que singela, para uma maior visibilidade e utilização dos repositórios. A questão para nortear a pesquisa é, quais são as temáticas, autores e periódicos mais recorrentes na produção científica da Ciência da Informação (CI.) sobre Repositórios entre os anos de 2000-2020 na base de dados BRAPCI?

*Para atender a questão norteadora estabeleceu como objetivo geral - Evidenciar na produção científica da CI os autores e temáticas a respeito dos Repositórios Institucionais Digitais nos últimos 20 anos. **Objetivos específicos:** a) Descrever os campos temáticos, associados aos artigos estudados, para a área da Ciência da Informação; b) Elaborar uma lista dos autores e periódicos que possuem recorrência na publicação de artigos sobre Repositórios Institucionais Digitais.*

Após apresentar uma breve imersão na temática de repositório, a problemática do estudo, a justificativa, seus objetivos tanto o geral quanto os específicos a monografia está descrita na seguinte estrutura.

Capítulo dois se intitula Gestão da Informação, foi descrito conceitos de informação, seus objetivos e características, e como estas estão inseridas no contexto da era informacional, apresentando ainda conceitos acerca da sociedade da informação. No capítulo três Repositórios Digitais pode se observar as ideias iniciais que contribuíram para o nascimento dos repositórios, apresenta suas definições e facetas e sua inserção na era digital. No quarto capítulo é descrita a metodologia utilizada no desenvolvimento da monografia, caracterizando seu método, o tipo de pesquisa empregada na mesma e a técnica de pesquisa utilizada. O capítulo cinco é realizado a análise dos dados, a partir dos artigos previamente selecionados na plataforma BRAPCI e da categorização realizada nestes, é apresentado os autores e periódicos que mais publicam, assim como as temáticas mais discutidas nos artigos. No capítulo seis são dispostas as considerações finais que são seguidas das referências e da bibliografia consultada.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A bibliografia da área de gestão retrata a Gestão da Informação (GI) como um método processual, que tem como objetivo principal a organização da informação no ambiente organizacional, e que tal atividade deveria ser exercida pelos profissionais da informação. A nomenclatura “profissional da informação” diz respeito principalmente aos trabalhos diretamente relacionados aos documentos e informações nas suas mais variadas formas. Diversas áreas do conhecimento atestam a formação de tais profissionais. As práticas profissionais no campo da informação estão ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, contudo envolvem também outras incumbências como o planejamento e a documentação, por exemplo.

Componentes como a informação, ciências e as tecnologias passaram a possuir um elevado valor no mercado, pois muitos estudiosos consideram que tais componentes agora ocupam o posto de setor quaternário da economia. Tomelin (1988) afirma que o setor quaternário é caracterizado mais especificamente pela cultura de atribuir valor econômico e social às atividades de conceber, criar, interpretar, organizar, dirigir, controlar e transmitir ativos ou recursos de informação e conhecimento em um ambiente técnico e científico.

Atualmente as organizações, sejam elas públicas ou privadas, compreendem que a informação é um bem de grande valor, e demasiado desejado, pois possuir uma informação correta é imprescindível para a tomada de decisão nas instituições, o que pode gerar lucro ou prejuízo. Contudo a história da informação e, por conseguinte de sua gestão, não tem seu início dentro de empresas e organizações ela começa com os primórdios da escrita. Para Planez (2015, p.1),

A importância dada à informação motivou o primeiro grande salto tecnológico da informação: A prensa de tipos móveis, inventada por Bi Sheng na China entre 1041 e 1048 e aperfeiçoada e popularizada por Gutenberg por volta de 1439, se tornou o primeiro salto tecnológico da informação, bem como o alicerce do desenvolvimento tecnológico da humanidade.

A expansão e o desenvolvimento do conhecimento e das tecnologias no decorrer dos séculos possibilitaram o nascimento da Revolução Industrial, foi nesse período que aconteceu diversas transformações nos modelos de produção, fazendo assim com que se manifestasse a preocupação e à necessidade de se compreender de que forma o sistema de produção era realizado, já que era de suma importância para os negócios e para sua lucratividade conhecer todos os processos que envolviam a geração dos produtos.

Na última metade do século XX, mais precisamente nos anos 70, tem início uma nova onda de transformações nos meios de produção tal evento recebeu o nome de Revolução Informacional. A Revolução Industrial ocorreu de uma forma lenta, contudo a Revolução Informacional passou e continua a passar por transformações no decorrer do tempo, fato que o remete ao pensamento de Drucker (1997) e seu a ideia de que para a sociedade tornou impossível a obtenção de grandes lucros, por meio do movimento de bens e capitais. Os recursos tradicionais – mão de obra, propriedades e capital – produzem retornos cada vez menores. Os maiores produtores de riqueza, desse modo, tornaram-se a informação e o conhecimento.

Dentre os principais fatores que contribuíram para a Revolução Informacional pode-se citar a Guerra Fria, ao final da segunda grande guerra mundial o mundo se vê dividido entre o socialismo e o capitalismo, e as grandes potências que representaram esses governos dão início à uma corrida para se mostrarem melhores em diversas áreas, isso acarretou em um grande investimento financeiro para pesquisas nos campos das ciências e tecnologias, com isso houve um crescimento na produção de documentos e diversos avanços e descobertas.

É nesse período que o homem dá os primeiros passos na construção de um sistema que servisse de molde para organizar as informações de forma que se conseguisse chegar até ela de forma rápida, descomplicada e que também fosse o mais confiável possível, assim foi dando o pontapé inicial para o que hoje conhecemos como Gestão da Informação. Segundo Planez (2015, p.1)

Neste mesmo período tivemos uma das mais importantes evoluções na gestão da informação: o surgimento da contabilidade de custos e da contabilidade gerencial. Com a produção baseada em máquinas evoluindo de forma significativa, o controle dos custos tornava-se cada vez mais complexo, especialmente pelo volume e complexidade da produção. Passar a ter controle efetivo sobre estes custos e seus impactos nos resultados das empresas se tornaram imprescindível para a evolução dos sistemas de produção, que precisavam ser rentáveis para que pudessem manter os investimentos necessários que o manteriam viáveis comercialmente.

Na época corrente existem diversos desafios que a gestão informacional deve resolver, pois as tecnologias quebraram as “barreiras” nacionais e com a inexistência de fronteiras é iminente que se aumente a concorrência o que gera no âmbito interno das empresas uma maior insegurança e um salto para à instabilidade sobre o capital humano. As organizações precisam tanto como proporcionar as condições que

satisfaçam aos indivíduos envolvidos em seus processos e que os mantenham comprometidos com a corporação.

Para que tal fim seja alcançado, as indústrias lançam mão de políticas que minimizem os fatores do ambiente externo e que possam propiciar um maior engajamento entre os colaboradores baseando-se em sua capacidade de desenvolver relações participativas e proporcionar maior interação ambiente/organização. Características como autonomia, valorização da comunicação entre líderes e liderados, maior sinergia entre as partes e delegação de responsabilidade passam a ser supervalorizados pelas instituições que buscam instalar um clima e cultura organizacionais mais intrínsecos no exercício de atividades, e, portanto uma melhora nos resultados de suas operações.

A utilização de um sistema de gestão da informação dá suporte às necessidades das organizações na realização de funções como: planejamento, controle, operação e tomada de decisão tornando visíveis as atividades praticadas da instituição para o mercado.

Na medida em que os meios que usam à informação como capital se conectam de diferentes formas, a informação se transforma e ganha uma nova roupagem, sendo capaz de garantir com antecipação a análise de tendências, assim como a capacidade de adaptação, de aprendizagem e de inovação. Dentre os vários objetivos que se almeja com a aplicação da gestão da informação em uma organização, Braga (2000, p.3) relata que

A gestão da informação tem como objectivo apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem; apoia os gestores na tomada de decisões; torna mais eficaz o conhecimento do meio envolvente; apoia de forma interactiva a evolução da estrutura organizacional, a qual se encontra em permanente adequação às exigências concorrenciais; e ajuda a formar uma imagem da organização, do seu projecto e dos seus produtos, através da implantação duma estratégia de comunicação interna e externa.

A gestão da informação tem conceito e objetivos diversos, por isso sua aplicação pode ser realizada nos mais variados ambientes, que podem ser desde uma microempresa até em grandes conglomerados, desde que este possua gestores com uma visão organizacional. A opinião de Valentin (2004, p.1) é de que a gestão da informação,

[...] visa: obter um diagnóstico das necessidades informacionais; mapear os fluxos formais de informação nos vários setores da organização; prospectar, coletar, filtrar, monitorar, disseminar informações de

diferentes naturezas; e elaborar serviços e produtos informacionais, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades/tarefas cotidianas e o processo decisório nesses ambientes.

Na visão de Spínola (2013) são plurais as motivações que levam uma instituição a depender de informação, como por exemplo: decidir onde, quando, em que e como investir seus recursos, o público que pretende atingir, o ramo em que quer estabelecer seu campo de atuação entre outros tantos elementos. Em resumo, a informação é a sua principal fonte de fundamentação para a realização de suas atividades.

O surgimento da Gestão do Conhecimento acontece na segunda parte do século XX, esta é formada por um tripé: pessoas, processos e tecnologias, sendo as pessoas seu principal aporte, por serem os criadores, consumidores e replicadores do conhecimento. À GC é, portanto, à elaboração e inserção dos procedimentos para a geração, gerenciamento e armazenamento do conhecimento, supondo-se que o conhecimento já existente nos colaboradores, nos departamentos e também nos processos gerados pela prática institucional gerem informações relevantes para a dinâmica da organização. Assim, todas as informações utilizadas na construção intelectual da organização passam a ser um dos ativos dela. Essa situação possibilita que os indivíduos que dela fazem parte tirem proveito do conhecimento organizacional. Assim se faz essencial saber o que diferencia a gestão do conhecimento da gestão da informação. Para Valentim (2004, p.1), a GC e GI se apresentam como sendo:

A gestão da informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. A gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão.

Pode-se afirmar a partir da citação acima que à gestão do conhecimento e à gestão da informação tem como objetivo comum: utilizar seus ativos para a otimização de resultados, apesar de atuarem de formas particulares. Já para Barbosa (2008, p.10.) “à GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado”. Ao que parece, a ligação entre esses dois tipos de gestão, tão similares, encontra-se no fato de que conhecimento e informação mantêm uma relação íntima já que é a partir do entendimento sobre algo é que nasce a

informação. O profissional que atua com a gestão da informação, precisa que sua formação contemple aspectos gerenciais e tecnológicos, como planejamento estratégico, tomada de decisão e sistemas de informação, apesar da formação do bibliotecário ser voltado mais para questões de organização e indexação da informação e tratamento de acervos o bibliotecário pode atuar nessa área já que seu objeto de trabalho é a informação, contudo ele aparentemente tem pouca atuação nesse campo de trabalho. Silva e Silva (2012, p.9) nos diz que,

[...] a gestão da informação e do conhecimento é mais um campo de atuação para os bibliotecários, inexistindo razões que explique a ausência, quase absoluta desses profissionais nas organizações. Eles dominam o contexto básico desta área que é o manuseio correto e eficaz dos conteúdos informacionais, com muito mais autoridade do que outros profissionais, pois receberam formação para isso. Porém, sua inclusão neste mercado depende da capacidade de se integrar em diferentes ambientes organizacionais que se encontram em acelerado processo de transformação. Resta, portanto, que esses profissionais se conscientizem de suas competências e habilidades específicas e, trabalhem no sentido de adquirir outras de cunho pessoal que lhes permitam assumir o espaço disponível, fazendo frente aos desafios presentes no mercado de trabalho competitivo.

Os profissionais da informação precisam estar conectados com essas inovações para melhor realizar seus trabalhos, para isso eles contam as técnicas e as inovações tecnológicas. A necessidade de compartilhar informações, visando à geração de novos conhecimentos, fez com que surgissem novas ferramentas e tecnologias para agilizar esse processo. Podemos afirmar que os repositórios e a gestão da informação andam de mãos dadas, com o objetivo comum de facilitar o acesso às comunicações científicas, promovendo uma maior disseminação do conhecimento.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

O pensamento de difundir o conhecimento produzido pelo homem, não é algo novo, mas sim, uma iniciativa que contou o apoio de diversos estudiosos, e que perdura até os dias atuais. Um dos projetos que constituem essa ideia tem como pensador e realizador Paul Otlet, que com o auxílio Henri La Fontaine, criou no ano de 1895 o *Repertoire Bibliographique Universel* (RBU), ou o *Universal Bibliographic Repertory*, que de uma forma reduzida pode-se dizer que tinha a função de ser um banco de dados analógico (organizado em suporte papel), e que deveria conter todos os documentos da produção do homem, independente de suporte, acervo, língua, época ou formato. O RBU foi o precursor dos Repositórios, pois sua concepção teve como principal intenção descomplicar o acesso à informação para o maior número de pessoas possível. Depois de passar por duas grandes guerras na idade moderna, principalmente a segunda, a sociedade percebe o importante papel da informação tanto na área científica como na tecnológica.

Com todos os avanços tecnológicos que ocorreram entre os anos 60 e 70, principalmente com a disseminação do uso da internet e a utilização do computador pessoal, as informações encontradas no meio eletrônico ganharam corpo e espaço no cotidiano dos usuários dessas tecnologias, o que contribuiu para o futuro nascimento da sociedade da informação e posteriormente para a criação de meios para armazenamento e disseminação das informações que se encontravam em rede, o que levaria, por conseguinte ao ambiente acadêmico. Para Sayão *et al* (2009, p.7),

Os avanços tecnológicos da comunicação e da informação (TIC) permitiram o surgimento de redes de comunicação eletrônica, revolucionando os fluxos de informação, forma de acesso e troca de informações ampliando o espiral do conhecimento, graças a um novo parâmetro espaço-tempo possibilitado pelas tecnologias. A transmissão de dados ocorre instantaneamente graças à convergência tecnológica com as telecomunicações e com a microeletrônica. Esses são os instrumentos e as relações que servem de base para a Sociedade da Informação (SI). O século XXI consolida esse formato da informação – eletrônica. A internet possibilitou acesso às fontes de informação sendo relevante o correio eletrônico, a Web, listas de discussão – permitem a troca de informações entre os especialistas, blogs, chats – a disponibilização de versões preliminares de artigos de periódicos e de comunicações em conferências científicas, de capítulos de livros, publicações periódicas eletrônicas materiais de ensino bases de dados, compilações de dados eletrônicos, e os repositórios, dentre outros. Essas mudanças influenciarão, sobremaneira, a disseminação da produção científica e as relações de comunicação da informação no ambiente acadêmico.

A evolução das tecnologias e a necessidade de adequação à nova realidade de serviços digitais evidenciam os desafios de atender melhor os usuários e para suprir esse foram criadas diversas ferramentas e dentre elas os repositórios digitais que podem ser definidos como ambientes informacionais digitais que gerenciam as coleções digitais que nele se encontram. Para além disso, Queiroz diz que (2015, p.27),

[...] faz-se necessário ressaltar que o termo repositório, embora não seja uma terminologia nova, ainda assim pode causar várias interpretações sobre seu real significado, no entanto tem sido utilizado com frequência, principalmente por instituições de ensino superior, não apenas como uma coleção ou um local para a guarda ou custódia de acervos, mas sim no sentido de uma ferramenta que com o desenvolvimento da tecnologia adquiriu novas características passando a ser conceituado e compreendido melhor na perspectiva da preservação e difusão do documento digital, ou seja, como repositório digital [...].

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) defini repositório digital como sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dá acesso à produção intelectual de comunidades científica e que também incentivam e gerenciam a publicação pelo pesquisador, utilizando-se de tecnologias abertas que podem ser acessadas por diferentes provedores tanto nacionais como internacionais. Segundo Viana, Arellano e Shintaku os repositórios digitais são uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado. Martins, Rodrigues e Nunes (2008, p.1) afirmam que,

Repositórios digitais são coleções de informação digital, que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos. Podem ser colaborativos e com um controle suave dos conteúdos e da autoridade dos documentos, tal como as dirigidas para o público em geral (a Wikipedia é um exemplo). Mas podem, também, ter um alto nível de controle e ser concebidas para promover a literacia e uma aprendizagem responsável, dirigidos a públicos específicos de utilizadores, como, por exemplo, os estudantes. Nos novos ambientes de aprendizagem, construídos a partir das tecnologias digitais, a necessidade de promover a qualidade dos recursos de informação que podem suportar a aprendizagem a distância, formal e informal, emerge como um dos grandes desafios.

A criação dos repositórios digitais foi uma das formas encontradas para melhor realizar a preservação dos documentos digitais. Podem-se apontar como outros benefícios da criação dos repositórios, uma maior disseminação sobre a organização ou instituição acarretando com isso uma expansão de sua visibilidade, controle e armazenamento da produção científica e/ou acadêmica, preservação da informação em longo prazo, auto-arquivamento, acesso livre, redução de custos de publicação, entre outras vantagens. Para Amante... et al (2015, p.34),

Os Repositórios constituíram-se como instrumentos destinados à preservação da memória científica das instituições, como ferramentas de apoio à visibilidade do trabalho desenvolvido pelos investigadores e das próprias instituições e, mais recentemente, como meios de monitorização e avaliação do desempenho de docentes e investigadores. O facto de crescentemente os Repositórios guardarem e facilitarem o acesso a volumes de informação consideráveis, cuja proveniência atesta, em grande medida, a sua qualidade, permite que encaremos os Repositórios como recursos de informação que devem ser utilizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) e não só, a par de outros recursos de informação, nomeadamente os eletrônicos (caso das bases de dados comerciais).

Os repositórios digitais de maneira geral podem ser de três tipos, sendo eles: Repositórios disciplinares ou temáticos: voltados a comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular; Repositórios de teses e dissertações (Electronic Theses and Dissertation – ETDs): repositórios que lidam exclusivamente com teses e dissertações. Muitas vezes a coleta das muitas ETDs é centralizada por um agregador; Repositórios institucionais: dedicados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. Eles são ferramentas para organizar as publicações criadas em instituições, podendo estas ser ou não de ensino superior, e com isso aumentar e disseminar as informações ali contidas. Entretanto para Volpato, Rodrigues e Silveira (2014, p.165),

Os repositórios institucionais inserem-se num movimento mais amplo de acesso livre ao conhecimento. São geralmente consideradas duas vias paralelas para o acesso livre ao conhecimento: revistas com acesso livre, nas quais os artigos ficam disponíveis sem restrições desde a sua publicação e o auto arquivamento pelos autores dos seus trabalhos em repositórios institucionais, a partir dos quais podem ser acessadas livremente. [...] O repositório institucional serve como um ambiente para reunir acervos, serviços e pessoas para estabelecer um ciclo de vida completo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informações e conhecimentos. Assim, a construção de um repositório institucional requer fontes de conteúdo em forma digital, seja digitalizados ou nascidos com conteúdo digital.

Os temáticos, abrangendo a produção científica de uma determinada área do conhecimento. Sobre o Repositório Temático pode-se afirmar que tem o objetivo de armazenar os documentos que tratam de algumas de uma área ou subárea específica do conhecimento, ou seja, de uma temática específica. Como exemplo de repositório temático tem-se o Repositório temático de acesso livre para a literatura brasileira em agroecologia, pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa de Agropecuária (EMBRAPA); o agregador caracterizado por um repositório que aglomeram registros de outros repositórios, como exemplo pode-se citar o IBICT que tem como parte de sua missão, o registro e a disseminação da produção científica brasileira. Assim, portanto,

tem como objetivo registrar as teses e dissertações dos artigos dos pesquisadores nas variadas áreas do conhecimento e armazenar outros materiais e documentos, como relatórios técnicos, capítulos de livro etc. Existe também o Repositório governamental que registrando documentos de órgãos governamentais, como exemplo tem o repositório da Escola Nacional de Administração Pública - Enap - que é ser um espaço para o compartilhamento da produção intelectual da Enap e seus parceiros, o que inclui os programas e materiais dos cursos e eventos, publicações, livros, trabalhos de conclusão de curso dos alunos, vídeos, relatórios, e assim por diante. Os repositórios são ferramentas importantes para a gestão da informação e do conhecimento nas instituições e para os envolvidos no processo de estruturação da pesquisa. Por isso, torna-se importante garantir o acesso permanente e confiável da produção científica, proporcionando maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas nas instituições (FURTADO; ESMIN; OLIVEIRA, 2014).

3.1 Repositórios institucionais

O Repositório Institucional (RI) é um tipo de serviço de informação, científica ou não, ambientado no mundo digital, que se propõe a reunir, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação criada por uma organização, ou seja, ele gerencia toda a produção intelectual de uma instituição. Para que os Repositórios Institucionais cumpram funções se faz necessário que a equipe responsável por sua idealização conheça a sua importância tanto a contextual, teórica como as práticas que envolvem o planejamento, implantação e funcionamento. A maioria das iniciativas de geração dos Repositórios Institucionais é em parte ou totalmente realizada pelas bibliotecas das instituições de ensino e pesquisa. Isso ocorre porque os processos envolvidos nas atividades realizadas por um repositório institucional possuem um caráter laboral muito próximo e/ou similar aos trabalhos desenvolvidos em ambientes digitais por bibliotecários. Vieira e Silva (2012, p.90), afirmam que

Os bibliotecários devem dominar processos de gestão da informação, métodos de identificação e avaliação de necessidades da informação, da comunidade, assim como técnicas e instrumentos de organização da

informação em ambiente eletrônico e familiaridade com recursos tecnológicos.

Para caracterizar um RI o ambiente informacional em questão deve cumprir pelo menos duas condições. A primeira é que sejam oficialmente reconhecidos pela instituição, por meio da implantação de políticas de depósito obrigatório, definindo quem poderá arquivar seus documentos (professor, acadêmico, pesquisador, mestrando, funcionário) e outras que garantam sua existência. A segunda é que seus materiais (artigos com revisão de pares ou sem revisão, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, etc.) se estendam pela maioria das áreas de ensino e pesquisa da instituição, como demonstração de seu reconhecimento e aceitação.

No Brasil é difícil precisar quando surgiram as primeiras ideias sobre o uso dos Repositórios Institucionais, contudo no ano 2007 o Projeto de Lei (PL n. 1.120) foi apresentado à Câmara dos Deputados pelo Senador Rodrigo Rolemberg, nele se dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica das Instituições de Ensino Superior (IES). As entidades se obrigam a construir seus RI e neles depositar o teor, na íntegra, da produção científica de docentes e discentes na esfera de graduação e pós-graduação. De acordo com Targino, Garcia e Paiva (2014, p.119-120),

Para atender ao prescrito no PL, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2009, lança edital com vistas a oferecer às instituições condições (equipamentos, software e treinamento) para instalação de seus repositórios. Porém, apesar da adesão de parcela significativa da comunidade acadêmica e científica, o PL não vai adiante. Em 2011, Rolemberg inicia nova trajetória. Desta vez, registra o Projeto de Lei junto ao Senado, com n. 387/11, no qual imprime alterações, como a inserção de unidades / institutos de pesquisa. Apesar de não aprovado até o momento, o PLS configura-se como proposta de política nacional que estabelece diretrizes para gestão dos RI.

Os Repositórios Institucionais são mais que somente uma ferramenta e que seus objetivos vão além da armazenagem, preservação, organização e disseminação dos resultados de estudos realizados por instituições de ensino e de pesquisa. Eles são uma garantia ao livre acesso à informação da produção científica das várias instituições que as produzem, independentemente de sua localização no globo. Ao se debater os Repositórios entram em pauta assuntos como o acesso livre à informação, para Moreno, Leite E Arellano (2006) “O Brasil já se encontra entre o seleto grupo de países que contam com um número considerável de repositórios institucionais de acesso aberto.” O acesso aberto pode se dá de duas formas distintas para Vieira e Silva (2012, p.87)

O movimento do Acesso Livre é baseado em duas estratégias: a via verde e a via dourada. Na via verde, as universidades e instituições de pesquisa são estimuladas a construir os seus repositórios institucionais e estabelecer políticas de informação que incentivem os pesquisadores a depositarem uma cópia de seus trabalhos publicados em revistas científicas com revisão pelos pares. Já na via dourada, a estratégia é estimular a construção e/ou conversão de revistas científicas em revistas de acesso livre.

Nos últimos vinte anos é possível perceber uma crescente disposição por parte das Instituições de ensino em empregar práticas para melhor disseminar as informações técnicas e/ou científicas de que são detentoras, e para tanto contam com o auxílio dos repositórios durante esse processo. Usado as novas tecnologias da informação e comunicação (internet e afins), que possibilitaram o surgimento de espaços para a publicação, disseminação e compartilhamento do conhecimento produzido pelas Instituições. É por meio do movimento de Acesso Aberto, que surgem os repositórios institucionais que podem ser definidos como sistemas de informação que servem para armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente os resultados de pesquisa de instituições de ensino e de pesquisa. Com tudo para alguns autores e estudiosos da área, tanto o conceito quanto os objetivos de um Repositório Institucional vão bem além de alguns preceitos básicos que aqui foram relatados. Segundo Sayão... et al (2009, p.10),

Repositórios Institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infra estrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinado a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, instituição. A lógica que preside o surgimento dos repositórios institucionais no cenário internacional da ICT é a retomada de uma proposta que tem suas raízes no Iluminismo: os resultados da atividade científica, na forma das diferentes publicações, resultados estes muitas vezes obtidos à custa de pesados investimentos públicos, devem necessariamente também ser públicos, poder ser utilizados amplamente, não serem apropriados de forma privada. Assim, cada instituição científica ou acadêmica, e sua correspondente comunidade, devem manter em seu repositório institucional de livre acesso cópias da produção científica de sua comunidade.

O Ponto central para a criação dos repositórios é aumentar a disseminação da produção científica das instituições de ensino e pesquisa, pois quanto maior forem o acesso às informações contidas nele pelo o usuário, maior a probabilidade de reconhecimento dos trabalhos de ensino e pesquisa das instituições, a colaboração científica e o financiamento para novas pesquisas e projetos. Porém não se pode esquecer que a apropriação da informação, meio pelo qual ocorre a geração do conhecimento e a avaliação dos serviços de divulgação da informação do RI também é de grande importância.

Os Repositórios Institucionais, apesar de trazer tantos benefícios para as organizações, ainda encontram certas dificuldades que vão desde seu planejamento e implantação, problemas autorais e tecnológicas, etc, contudo apesar de os repositórios institucionais no Brasil ainda estarem em meio ao seu processo de consolidação é possível perceber que a comunidade científica começa a se dar conta da importância de seus benefícios e como estes trarão visibilidade para as suas publicações.

Essa pesquisa visa compreender as temáticas que estão relacionadas aos repositórios, a fim de compreender quais são os velhos e novos desafios encontrados pelos pesquisadores. Utilizando-se para isso de um referencial teórico, coleta de dados na base de dados BRAPCI, evidenciação das temáticas mais recorrentes no período que compreende os anos de 2000-2020.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em uma pesquisa de caráter exploratório que se propôs a evidenciar na produção científica da Ciência da Informação as temáticas mais abordadas sobre Repositórios, utilizando-se da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), delimitando o período para a análise dos artigos entre o ano 2000 a 2020. Gil (1999, p. 43) esclarece que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de “Proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

O método utilizado para a realização desse trabalho foi a análise de conteúdo, que pode ser definida como uma metodologia utilizada para descrever e interpretar os assuntos encontrados em todos os tipos documentos e textos, tal método pode auxiliar a “reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, p.10). Ele se apresenta em três etapas, são elas: a pré-análise (onde foi feita a escolha dos documentos que seriam usados na pesquisa, realizou-se leitura do material coletado, e os preparou para a etapa seguinte.), a exploração do material (ocorreu a codificação e a categorização dos artigos) e o tratamento dos resultados (etapa em que se deu análise e a interpretação dos resultados obtidos).

No que concerne às características, esta pesquisa, é de natureza quantitativa e qualitativa, já que buscou quantificar e compreender os artigos pesquisados. A pesquisa foi realizada entre o período de 2019 e 2020, sendo os anos de 2019.2 e 2020.1 reservados para a elaboração do referencial teórico com o propósito de apresentar autores e teorias sobre o assunto, assim como para a coleta de dados na base de dados da BRAPCI e foi dado início a codificação e a categorização dos artigos. No semestre 2020.2, foi realizada a etapa de análise e interpretação dos dados, foram utilizadas tabelas para a classificação e ordenação dos artigos. Esses artigos posteriormente foram ordenados por categorias estabelecidas na pesquisa. A partir da análise dessas categorias, foi possível evidenciar as temáticas mais recorrentes, os autores que mais escreveram sobre o tema durante o período pesquisado, assim como os periódicos mais utilizados. Com intuito de se conhecer um pouco mais sobre os campos de atuação dos temas abordados nos artigos estudados foi realizada uma categorização dos Campos

Temáticos, que se baseou nos resumos e palavras-chave dos artigos, ao final dessa categorização foi possível apontar quatro campos de atuação, são eles: 1. **Repositórios e o Acesso aberto**; 2. **Ferramentas Tecnológicas**; 3. **Gestão e Preservação da Informação**.

Durante o processo de coleta de dados para a realização desta pesquisa foram recuperados na base BRAPCI a partir da palavra-chave: REPOSITÓRIO, 286 artigos sendo deste monte utilizados para esta pesquisa 199 artigos escritos na língua portuguesa, o restante não se enquadra no requisito linguístico para este trabalho, e/ou apresentavam duplicidade na base de dados. Depois de analisados os artigos foram divididos em três categorias: Repositórios (22 artigos), Repositórios Digitais (69 artigos), Repositórios Institucionais (108 artigos) para uma posterior recategorização baseada na leitura de seus resumos e palavras-chave.

A seguir apresentaremos a interpretação e a análise dos dados coletados. Primeiramente foram analisadas as categorias criadas a partir da leitura dos resumos e palavras-chave, passando a seguir para as temáticas e por último a explanação dos autores e periódicos mais recorrentes.

5 ANÁLISE

Este capítulo da monografia será dedicado à análise dos dados que foram coletados no decorrer das pesquisas e a atender as demandas dos objetivos propostos. Ele está dividido em três tópicos: Temáticas, Campos Temáticos e Caracterização de autores e periódicos.

5.1 Temáticas

Com o intuito de reconhecer as categorias temáticas mais discutidas nos artigos pesquisados para a elaboração desse estudo, foi realizada uma análise nos referidos artigos, para tanto foram adotados como parâmetros a identificação: as palavras-chave dos artigos e a leitura de seus resumos. Os artigos pesquisados revelaram 21 categorias temáticas, a grande maioria dos artigos estudaram temas interdisciplinares, o que resultou que a maior parte dos artigos possuía duas ou mais temáticas. Estas englobam estudos de natureza prática-teórica, ou seja, abordam fundamentos, conceitos, metodologias, criação de ferramentas, discussões sobre temas correlatos e etc. O gráfico 1 evidencia as temáticas mais abordadas.

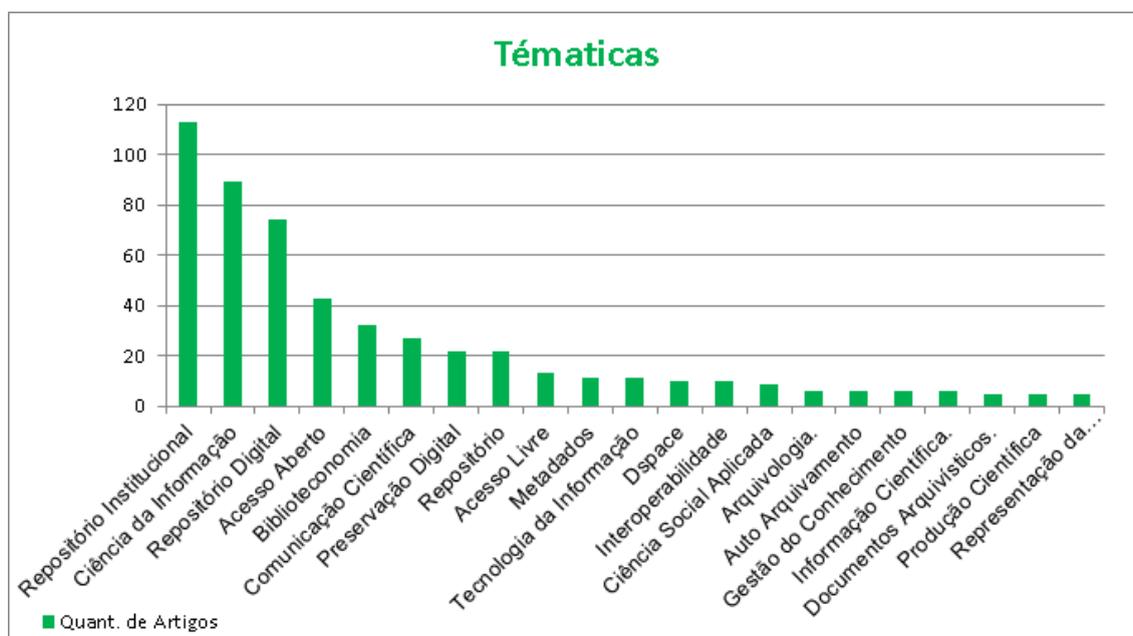


Gráfico 1: Temáticas . Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Em ordem decrescente, em totalidade de artigos, as classes temáticas e seus principais focos de estudos se apresentaram como:

Quant. de Artigos	Temática	Síntese da temática
113	Repositório Institucional	Implantação de repositórios em instituições. Estudos de caso em repositórios com temáticas diversas. A interdisciplinaridade dos repositórios institucionais. Políticas para a criação e para manutenção dos repositórios. Os avanços tecnológicos e/ou metodológicos para os repositórios. Entre outros conteúdos.
89	Ciência da Informação	Conceitos e análises no campo da ciência da informação. A utilização dos repositórios como ferramenta para a promoção para uma visibilidade da informação científica. As relações estabelecidas entre RI's. Os conceitos de informação. Preservação da informação. Interdisciplinaridade. Pesquisa em ciência da informação. Fluxo da informação.
74	Repositório Digital	Histórico dos repositórios digitais. A importância da implantação de repositórios digitais. A utilização e gerenciamento dos Repositórios Digitais pelas bibliotecas e instituições privadas. As relações construídas pelos repositórios e a área da arquivística. A criação de softwares e ferramentas.
43	Acesso Aberto	Acessibilidade. Acesso à informação. Arquivos abertos (Open Archives). Disseminação de informação. Disseminação seletiva da informação (DSI).
32	Biblioteconomia	As tecnologias digitais no domínio da Biblioteconomia. Preservação digital. Acessibilidade. Comunicação científica. Acesso livre.
27	Comunicação Científica	Comunicação científica. Comunicação. Interação social. Divulgação científica.

22	Preservação Digital.	Digitalização. Preservação digital. Preservação documental.
22	Repositório	Tecnologias e funcionalidades. Implantação e gestão dos repositórios. Estudos de casos de repositórios institucionais.
13	Acesso Livre	O movimento do acesso livre. As contribuições do acesso livre nos repositórios. O acesso livre e a comunicação científica.
11	Metadados	Conceitos e o uso de metadados. Os metadados na esfera repositórios
11	Tecnologia da Informação	Avanços nas áreas tecnológicas. Tecnologias de informação, de comunicação e do conhecimento. Tecnologias da informação e a acessibilidade.
10	Dspace	A análise de aspectos dos softwares Dspace. Dspace e suas utilizações nos repositórios. Dspace com facilitador ao acesso e uso das informações contidas em repositórios.
10	Interoperabilidade	A interoperabilidade em repositórios institucionais e sistemas de informação. Implantação de repositórios. Tecnologias da informação
9	Ciência Social Aplicada.	Comportamento informacional. Estudo de usuários. Necessidades de informação.
6	Arquivologia.	A evolução tecnológica e a arquivologia. Preservação documental. Implantação de repositórios arquivísticos.
6	Auto Arquivamento	Implantação do auto arquivamento. Políticas de autoarquivamento. O auto arquivamento e o movimento de acesso aberto. O auto arquivamento no Brasil. Percepções de gestores de RI 's sobre o auto arquivamento.

6	Gestão do Conhecimento	Gestão do conhecimento realizada por instituições. Gestão do conhecimento realizada por repositórios. O conceito de fontes de informação e sua classificação.
6	Informação Científica.	A relevância da informação científica para os meios sociais. O uso dos repositórios como ferramentas para promover a visibilidade da informação científica e como fonte de informação.
5	Documentos Arquivísticos.	A importância dos documentos arquivísticos. Preservação digital de documentos: ferramentas e estratégias.
5	Produção Científica.	Relatos de experiências e análises de pesquisas voltadas para temas como acesso aberto, repositórios e serviços de informação.
5	Representação da Informação.	Conceitos e esclarecimento sobre o Digital Object Identifier (DOI). Metadados e suas contribuições para a representação da informação. Vocabulários controlados na representação e recuperação da informação.

As temáticas evidenciadas neste estudo por muitas vezes se entrelaçam à fim de gerarem novos conhecimentos à respeito do seus focos que aqui se apresentam como sendo; Repositório, Repositórios Digitais e Repositórios institucionais principalmente no que concerne à sua implantação em instituições públicas e privadas. A temática Ciência da Informação aparece em 44,73% dos artigos, essa alta porcentagem se deve ao seu caráter interdisciplinar. Os outros 10 temas que mais se destacaram foram: Acesso Aberto (21,61%), Biblioteconomia (16,09%), Comunicação científica (13,57%), Preservação digital (11,06%), Acesso Livre (6,54%), Metadados e Tecnologias da Informação (5,53%), Dspace e Interoperabilidade (5,03%) e Ciência Social Aplicada (4,53%). Cada um dos temas evidenciadas por esta pesquisa teve o propósito de contribuir para uma maior disseminação da informação, que é o principal insumo para a geração de novos conhecimentos. Esses dados mostram também que as organizações, nos últimos 20 anos, vêm se apropriando das novas tecnologias, a fim resguardar e divulgar os novos conhecimentos gerados por elas mesmas e por terceiros.

Os temas estudados pelos autores da área da CI voltadas para o campo de Repositórios no período de 2000-2020, encontradas na plataforma BRAPCI e que foram evidenciadas na lista acima são a base para a busca da compreensão do de um dos objetivos específicos deste projeto que pretende discorrer sobre seu papel e ou contribuições nos campos pesquisados.

5.2 Categorização e Campos Temáticos

A fim de se trazer uma melhor elucidação, sobre os campos temáticos estudados nos artigos pesquisados foi criada a seção de categorização e campos temáticos. Nela serão elencados os quatro tópicos criados a partir da categorização dos artigos, baseando-se para isso em suas palavras-chave e seus resumos. Para estabelecermos os campos temáticos: 1. **Repositórios e o Acesso aberto**; 2. **Ferramentas Tecnológicas**; 3. **Gestão e Preservação da Informação**; e 4. **Comunicação**, foi necessário dividir esta parte do trabalho em três etapas: categorias iniciais, intermediárias e finais. As tabelas construídas em cada categoria encontram-se apresentadas em sua totalidade nos apêndices do projeto.

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS
Iniciais	As categorias iniciais são caracterizadas como sendo, uma interpretação livre dos objetivos centrais de cada artigo analisado no decorrer da estruturação desse trabalho, somando um total de 199 artigos analisados.
Intermediárias	As categorias intermediárias foram norteadas pela leitura dos resumos e das palavras-chave dos 199 artigos citados pela pesquisa somada a critérios de análise mais refinados, que totalizaram um total de 11 categorias.
Finais	A construção destas últimas categorias é apoiada pelas suas predecessores (categorias iniciais e intermediárias) e constituiu 4 categorias.

Fonte: elaborado pela autora.

As categorias iniciais foram concebidas a partir da leitura dos resumos dos 199 artigos coletados para esta pesquisa e posteriormente foi realizada a identificação dos objetivos dos artigos. Foi construída uma tabela com todos os artigos analisados, esta pode ser encontrada no apêndice D deste trabalho. O quadro 1, ilustra a designação atribuída a uma amostra das categorias iniciais.

Categorias Iniciais	
R.16	Desenvolvimento de uma linguagem visual que representasse parâmetros e metadados de objetos de aprendizagem de maneira sintético-imagética.
R.17	Identificar e conhecer as principais estratégias e ferramentas de preservação digital em longo prazo.
R.18	Como os objetos digitais de aprendizagem são selecionados e inseridos no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE).
R.19	Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia.
R.20	Aprendizagem no contexto da sociedade da informação.
RD.58	A reutilização e troca de objetos digitais.
RD.59	Os repositórios institucionais digitais.
RD.60	Fundamentos de como essa arquitetura de informação foi aplicada na construção do portal Univerciencia.org, com foco específico na produção científica da área da Ciências da Comunicação.
RD.61	Discute as mudanças causadas pela tecnologia nas organizações de aprendizagem e os fatores técnico-tecnológicos, humanos, de caráter regulatório e legal, e de sustentabilidade que impactam a criação, manutenção e uso de repositórios de objetos de aprendizagem (ROA).
RD.62	Experiência na definição de ações que visam o tratamento informacional dos recursos educacionais digitais no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) e os resultados da adoção dessas normas.
RI.82	Identificação das boas práticas de preservação digital aplicada aos repositórios institucionais (RIs), em instituições públicas de ensino e de pesquisa na região Sudeste do Brasil.
RI.83	Apresentar e analisar implicações decorrentes da existência concomitante das bibliotecas digitais de teses e dissertações e RI como sistemas de gestão de teses e dissertações e, além disso, propor e discutir alternativas de solução aos problemas enfrentados por atores responsáveis por sua gestão em nível institucional e nacional.

RI.84	Propor o diálogo – entendimento mútuo - como um dispositivo para compreender quais seriam as contribuições de se adotar uma abordagem discursiva para a implementação de repositórios digitais.
RI.85	Reflexão sobre como o Acesso Aberto é uma das principais estratégias para sua implantação, os Repositórios Institucionais, podem contribuir para o debate acerca dos modelos alternativos de monitoramento e avaliação da ciência e tecnologia e seu impacto para a sociedade.
RI.86	Analisar os padrões e tecnologias que tornam possível a interoperabilidade desses sistemas no contexto de uma cibe infraestrutura voltada para pesquisa, tomando como metodologia a literatura da área.

Quadro 01: Categorias iniciais. Fonte: Elaborado pelo autor.

Com vistas a refinar a análise dos dados, o agrupamento progressivo das categorias iniciais, resultou na emergência das categorias intermediárias, sua concepção se deu a partir da interpretação realizada nas categorias iniciais e resultou em 11 categorias intituladas de : **Acesso aberto, Avanços dos desenvolvimentos das ferramentas, Comunicação entre sistemas, Ferramentas, Gestão da informação, Gestão de conteúdo, Interoperabilidade, Preservação digital, Repositório, Sistema e tecnologias.** O Quadro 2 traz uma amostra de como foram recategorizadas alguns artigos após realizada a interpretação das categorias iniciais.

Categorias Intermediária	
R.16	Sistema
R.17	Ferramentas
R.18	Gestão da informação
R.19	Repositório
R.20	Gestão da informação
RD.58	Preservação digital
RD.59	Repositório
RD.60	Sistema
RD.61	Tecnologia
RD.62	Gestão da informação

RI.82	Preservação digital
RI.83	Gestão da informação
RI.84	Gestão da informação
RI.85	Acesso aberto
RI.86	Interoperabilidade

Quadro 02: Categorias intermediárias. Fonte: Elaborado pelo autor.

A construção das categorias finais é apoiada pelas suas predecessoras (categorias iniciais e intermediárias) e é constituída por quatro categorias intituladas: **Repositórios e o Acesso aberto** contendo 109 artigos que versam sobre a criação, implantação e estudos de caso sobre repositórios e acesso à informação. A categoria **Ferramentas tecnológicas** possui 24 artigos que debatem temas como gerenciamento e criação de ferramentas e/ou tecnologias voltada para Repositórios, estudos de caso etc. Na categoria **Gestão e Preservação da Informação** encontram-se 39 artigos que discutem sobre a gestão de conteúdos em repositórios, preservação digital entre outros. A última categoria **Comunicação** tem 27 artigos que trabalham temáticas diversas como a interoperabilidade, criação e/ou implantação de sistemas de comunicação. Essas últimas categorias sistematizam as temáticas encontradas, que serão explanadas nesta pesquisa. O quadro 3 é uma exemplificação das categorias finais:

Categorias Finais	Artigos
Repositórios e o Acesso aberto	R.19, RD.59, RI.84, RI.85.
Ferramentas tecnológicas	R.17, RD.61.
Gestão e preservação da Informação	R.18, R.20, RD.58, RD.62, RI.82, RI.83.
Comunicação	R.16, RD.60, RI.86.

Quadro 03: Categorias Finais. Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2.1 CAMPOS TEMÁTICOS

Esta seção do trabalho foi elaborada com o intuito de conhecer melhor os campos de atuação das temáticas e de formar elas se apresentam para as áreas Ciência da Informação. Aqui será exposto o quantitativo alcançado de cada categoria criada no tópico anterior, assim como o papel desempenhado na área da C.I.

Categoria 1 - Repositórios e o Acesso aberto

Sobre o campo determinado como Repositórios e o Acesso aberto, é constituído de 109 dos artigos analisados nesta pesquisa e estes dizem respeito a implantação de repositórios, sua criação, estudos de caso e etc, assim como do acesso aberto, vantagens e desvantagens, implementação em repositórios existentes entre outros. Fica nítido no decorrer do estudo que a temática REPOSITORIO em tem sido muito discutida pelos pesquisadores da área da Ciência da Informação. Tal fato é compreensivo já que atualmente os repositórios são visto como uma das peças fundamentais para o processo da comunicação científica, pois segundo Moreno, Leite e Arellano (2006) os repositórios de acesso aberto tem entre suas principais característica: o processamento automático de comentários, à criação de versões de um mesmo documento, uma variada tipologia de documentos contempladas pelos sistemas, o auto arquivamento e à interoperabilidade que contribui para a geração novos serviços em bibliotecas digitais. Oferecendo, portanto, uma abertura maior para a disseminação da informação, o que contribui diretamente para um crescente desenvolvimento da ciência, garantido, pois uma maior visibilidade, armazenamento e a recuperação dessa informação.

No que se refere ao movimento do acesso aberto, também conhecido como *Open Access* em inglês, possibilita a qualquer pessoa acessar de forma digital (online), as pesquisas existentes nas plataformas digitais. Garcia (2015, p.1) afirma que

O principal objetivo do movimento de Acesso Aberto é fomentar a leitura e a obtenção de conhecimento para todos. Além disso, busca estimular o diálogo entre cientistas de maneira mais rápida e eficaz, uma vez que todos terão acesso àquela publicação.

Contudo no que concerne à autoria dos artigos, o movimento do acesso aberto afirma que esta deve estar bem explícita nas referências de todos os arquivos disponibilizados. A proveniência de todo e qualquer estudo é essencial para qualquer tipo de leitura, podendo ser ela de cunho acadêmica ou somente uma leitura prazerosa.

A utilização do Acesso Aberto em publicações científicas é de suma importância, pois assim será possível fazer com que a ciência seja realmente acessível a todos e também estimular um maior debate entre os pesquisadores de forma interdisciplinar. As TIC's, em especial a Web, são responsáveis pelas mudanças ocorridas no cenário das publicações científicas. Já que a web é diretamente influenciada pelos *Opens Archives* e suas diretrizes. São elas: a autopublicação, sistemas de armazenamento em longo prazo, política de gestão observando normas de preservação de objetos digitais, uso de padrões e protocolos com vista à solução de interoperabilidade entre as bibliotecas digitais, e o uso do software *open source*.

Os periódicos científicos são um dos principais divulgadores de material para os campos científicos, é necessário, portanto, que se compreenda a relevância das atuais mídias, que propagam de uma forma cada vez mais veloz as informações neles contidas. Assim faz-se imprescindível compreender que quanto maior forem os obstáculos impostos para se acessar um periódico maior serão os empecilhos encontrados para que os pesquisadores dialoguem sobre as ciências e seus frutos. O número de periódicos que já estão aderindo a essa ideia, tornando suas publicações abertas a qualquer público está crescendo, incentivado assim a outros fazerem o mesmo.

Categoria 2 - Ferramentas tecnológicas

As ferramentas tecnológicas desempenham um importante papel na gestão da informação nos Repositórios. Por definição uma ferramenta é um meio pelo qual se soluciona alguma necessidade, portanto uma ferramenta tecnológica é um meio que utiliza-se da tecnologia para cumprir sua missão. Elas podem ser tangíveis (máquinas e afins) ou intangíveis (um sistema, um software e etc). Partindo desse preceito, pode se afirmar que o tópico intitulado de Ferramentas tecnológicas, é composto por 24 artigos que abrange discursos sobre Avanços do desenvolvimento das ferramentas na área das tecnologias, alguns estudos de caso em Repositórios Institucionais, a criação de sistemas e/ou softwares e a utilização de recursos informacionais entre outros. Com a rápida evolução das tecnologias, os processos que envolvem a disseminação da informação vêm sendo aperfeiçoados. Para Fonseca (2009) “a forma de se construir novos conhecimentos foi alterada definitivamente, devido ao acesso remoto em tempo real, na atualidade nossa sociedade utiliza como insumo para a criação de novos

conhecimentos a informação que se apresenta de forma rápida, eficiente e que possuam credibilidade e eficácia."

A fim de melhor atender as demandas sociais, desenvolvem-se novas ferramentas de T.I como, sistemas de GED (gerenciamento eletrônico de documentos), softwares, RI's etc... Elas são elaboradas e usadas cada vez mais, com o objetivo de facilitar a comunicação, a gestão e os processos que dela fazem parte. Atualmente as tecnologias desempenham o papel central na divulgação de informação, por meio de ambientes digitais que possibilitam o compartilhamento, quase que instantâneo de conhecimento, contudo sua eficiência está diretamente ligada a seus métodos, processos e também a instrução dos indivíduos que dela fazem uso.

As ferramentas tecnológicas têm colaborado para a visibilidade em tempo real de estudos nas diferentes áreas do conhecimento, melhorando as discussões entre os cientistas, pesquisadores e seus pares, pois as pesquisas deixam de ocorrer somente em âmbitos locais ou regionais, para acontecer mundialmente, atingindo maior gama de profissionais. (Moraes, p.58, 2012)

Dois temas aparecem de forma recorrente nos estudos do tópico de ferramentas tecnológicas: Sistemas Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) e Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (Repositório *Dspace*). O sistema de GED's foi concebido com o objetivo de organizar e zelar o acervo informacional nas instituições e para geri-lo é necessário que se possuam conhecimentos em atividades de indexação, recuperação de informação e armazenamento. O sistema *Dspace* foi criado para promover a criação de RD's, com funções semelhantes aos sistemas de GED' s. Contudo o *Dspace* gerencia a produção científica das instituições em qualquer tipo de material digital como, por exemplo: página Web, bibliotecas digitais, programas de computador entre outros.

As ferramentas advindas dos ambientes digitais, sem sombra de dúvida trouxe uma maior visibilidade para os campos das Ciências, através da divulgação de pesquisas, o que promove mais discussões entre os pares e que resulta em melhorias para sociedade.

Categoria 3 - Gestão e preservação da Informação

Os 39 artigos que compõem este tópico versam sobre: estudos de caso sobre a

Gestão de Conteúdo e/ou informação e Preservação Digital, uso de software ,os riscos da preservação e o gerenciamento em repositórios digitais entre outros.

A gestão da informação é a área das ciências que se dedica a gerenciar e administrar os dados gerados por instituições, esta faz uso das tecnologias da informação para melhorar seu desempenho. Já a preservação da informação é o conjunto de ações que visa salvaguardar as informações, garantindo assim o acesso contínuo à informação. Compreende-se a preservação digital com um dos processos de gestão, ela visa garantir que a informação digital possa ser acessada, recuperada e utilizada a longo prazo. Para Farias, Araújo e Evangelista,

A preservação digital tem como objetivo oferecer mecanismos que venham a subsidiar técnicas que possibilitem a salvaguarda de informação e da documentação digital, por meio da aplicação de técnicas que preservem a integridade do conteúdo, da estrutura e do ambiente documental.(2018, p.203)

A utilização de aportes tecnológicos passou a ser um lugar comum no dia-a-dia dos indivíduos sociais, isso implicou no surgimento de diferentes problemas que necessitam de soluções rápidas e práticas, para solucionar tais problemas são utilizados diversos métodos, dentre eles se encontra a Preservação Digital, Gestão da informação, Gestão de Conteúdo e tecnologias. Tais temas foram estudados por 39 artigos analisados por esta pesquisa e deram origem ao campo denominado Gestão e Preservação da Informação.

A gestão de conteúdos é um processo que planeja, cria, revisa, publica e até promove conteúdos informacionais. É muito utilizada pela área de Marketing de organizações por se tratar de um método comprovadamente eficaz. A gestão de informação possui diversos conceitos, neste trabalho ela é definida como sendo um conjunto de processos, que inclui desde atividades de planejamento estratégico e vai até o controle dos recursos informacionais das instituições que a praticam. Para Silva (2009) as principais atividades realizadas pela gestão da informação são: a identificação das necessidades informacionais, coleta e obtenção da informação, classificação da informação e armazenamento da mesma, disseminação da informação e desenvolvimento de produtos e serviços.

Categoria 4 - Comunicação

A comunicação em qualquer esfera das áreas do conhecimento é de vital importância para a sobrevivência das mesmas, é através dela que acontece a disseminação do conhecimento. Este campo temático é composto por 27 artigos que discorrem sobre temas diversos como a interoperabilidade, as tecnologias da informação e da comunicação, criação e/ou implantação de sistemas de comunicação e etc.

Quando se fala em comunicação na C.I. está se falando de comunicação científica e logo nossos pensamentos nos remete aos periódicos e revistas científicas que são os responsáveis por esse tipo de publicação. Contudo os periódicos, são somente um dos elos da corrente que constitui a comunicação científica, fazem parte ainda dessa corrente os sistemas de Informação (programas, plataformas, softwares e etc.) que tem como objetivo realizar o processo de comunicação. Araújo (1995) diz que “sistemas podem ser conceituados como um conjunto de partes inter relacionadas, interagindo para atingir determinado(s) objetivo(s).” São eles que dão suporte para que a comunicação científica aconteça com o menor ruído possível, ajudados pelas ferramentas tecnológicas. Para que um sistema tenha um bom desempenho na sua usabilidade é preciso que haja interoperabilidade (capacidade de interação e troca de dados entre dois ou mais sistemas) entre as máquinas.

Os Repositórios Digitais são exemplos de sistemas de comunicação científica, já que neles são disponibilizados à produção científica de forma gratuita, facilitando o acesso às informações para seus usuários, aumentando a disseminação das informações neles contidas e contribuindo para a geração de novos conhecimentos, sejam eles científicos ou não.

5.3 Autores e Periódicos

Nossa sociedade, ou como é comumente chamada a Sociedade da Informação, vem sendo bombardeada diariamente com um grande fluxo de informação, o que gera a criação de novos conhecimentos. Os periódicos científicos são uma peça-chave em todo o processo de construção de novos conhecimentos científicos. É através da ciência que as novas descobertas científicas se tornam de conhecimento público. Os repositórios junto com o movimento do acesso aberto, às novas tecnologias, a internet vem atuando ativamente no processo da disseminação da informação.

No decorrer das últimas décadas a comunicação científica sofreu transformações que estão diretamente ligadas à expansão informacional social, à globalização e aos avanços nas áreas das tecnologias da informação. Os canais de comunicação científica, sejam eles formais ou informais, têm transformado o modo como os estudiosos e pesquisadores acessam as informações que são usadas como insumos em seus estudos, a forma de comunicação entre pares e as publicações de suas pesquisas. “O pesquisador torna o conhecimento passível de ser usado pela comunidade científica, comunica o resultado de seus trabalhos, estabelece a prioridade de suas descobertas, impulsiona novas ideias e descobertas, e ao mesmo tempo, afirma a sua reputação” (GARGANTINI, 1997, p.58).

Diante desse contexto, conseguir que um artigo seja publicado em uma revista científica é uma grande conquista para muitos pesquisadores, pois para um trabalho ser publicado é necessário que se passe pelas etapas de: submissão do trabalho, avaliação por pares, revisão e edição. Já que a informação, sobretudo a informação científica, é vista como o insumo básico para o progresso científico de todos os países.

Com base nos artigos pesquisados para a elaboração do presente trabalho, e a fim de alcançar as repostas para o primeiro dos objetivos específicos que dele fazem parte, foi elaborada uma tabela com todos os 387 autores apontados como autores e/ou coautores dos artigos analisados, após uma breve análise foi decidido que seria elaborada uma segunda tabela baseada na primeira, com os autores que tivessem no mínimo 3 trabalhos entre os que estavam em análise, ambas serão encontradas nos apêndices do trabalho.

5.3.1 Caracterização de Autores

Neste item, serão apresentados os autores e os títulos de suas autorias. Abaixo segue o gráfico 2 com o representativo dessa perspectiva

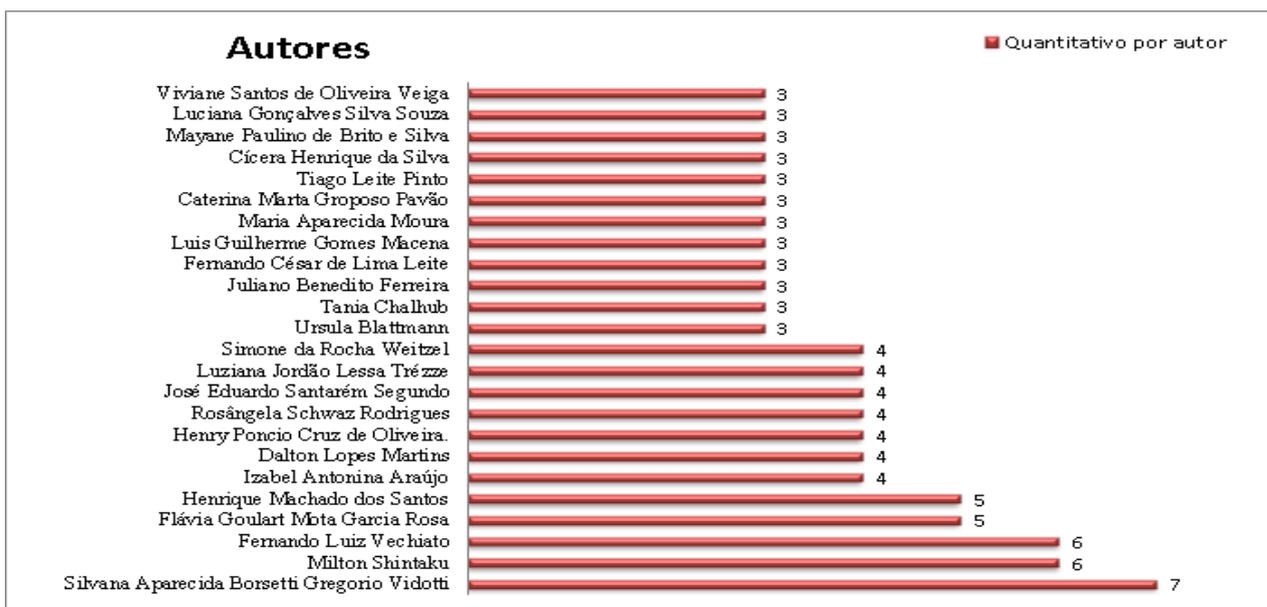


Gráfico 2: Autores mais produtivos na base BRAPCI na temática Repositórios, 2000-2020 (publicaram até 3 artigos no período).

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Quantidade de Artigo Publicado: 7	
Autoria	Referência
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	<p>SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016.</p> <p>ARRAIZA, P. M.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Recomendações para a integração de publicações ampliadas em repositórios digitais confiáveis. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 24, n. 55, p. 1-23, 2019.</p> <p>SEGUNDO, J. E. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais iterative representation and folksonomy assisted for digital repositories. Liinc em revista, v. 7, n. 1, 2011.</p> <p>SEGUNDO, J. E. S.; CAMARGO, L. S. A.; SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Integração do framework manakin com a plataforma dspace para múltiplas apresentações visuais de informações nos repositórios digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 8, n. 1, p. 10-26, 2010.</p> <p>RIBEIRO, O. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009.</p> <p>VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B.; GRISOTO, A. P. Coleta automática em bases dados para repositórios digitais: o caso do repositório institucional unesp. Bibliocanto, v. 3, n. 1, n. 1, p. 29-47, 2017.</p>

	<p>VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; GRISOTO, A. P.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B. Coleta automática para povoamento de repositórios digitais: conversão de registros utilizando xslt. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 9, n. 2, 2016.</p>
Quantidade de Artigo Publicado: 6	
Autoria	Referência
Milton Shintaku	<p>MIRANDA, A. C. D.; SHINTAKU, M. Um estudo webometrico do repositório institucional da universidade do rio grande. Ciência da Informação em Revista, v. 3, n. 3, p. 3-8, 2016.</p> <p>SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016.</p> <p>SHINTAKU, M.; DUQUE, C. G.; SUAIDEN, E. J. Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, n. 3, p. 51-66, 2015. SEGUNDO, J. E. S.; CAMARGO, L. S. A.;</p> <p>SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Integração do framework manakin com a plataforma dspace para múltiplas apresentações visuais de informações nos repositórios digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 8, n. 1, p. 10-26, 2010.</p> <p>SHINTAKU, M.; SUAIDEN, E. J. Repositório institucional como componente de sistemas de informação gerencial para universidades. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1, 2015.</p> <p>SHINTAKU, M.; ROBREDO, J.; BAPTISTA, D. M. Webometria dos repositórios institucionais acadêmicos. Ciência da Informação, v. 40, n. 2, 2011.</p>
Fernando Luiz Vechiato	<p>MARQUES, C. A. G.; VECHIATO, F. L. Arquitetura da informação em repositórios digitais: análise do repositório institucional da universidade federal do rio grande do norte. Bibliocanto, v. 3, n. 1, n. 1, p. 2-28, 2017.</p> <p>SANCHEZ, F. A.; VECHIATO, F. L. Encontrabilidade da informação em repositórios institucionais: um estudo com eye-tracking. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p> <p>CARVALHO, K. V. V.; SANTOS, R. F. D.; VECHIATO, F. L. Práticas de inserção de trabalhos de conclusão de curso na biblioteca digital de monografias da UFRN. Ciência da Informação em Revista, v. 5, n. 2, p. 141-152, 2018.</p> <p>MARQUES, C. A. G. M. G.; VECHIATO, F. L. Interoperabilidade entre repositório institucional e sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas. Informação & Tecnologia, v. 4, n. 2, p. 4-25, 2017.</p>

	<p>FERNANDES, W. M.; VECHIATO, F. L. Encontrabilidade da informação no repositório institucional da Unesp: uma avaliação com dispositivos móveis. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p> <p>GUEDES, C.; VECHIATO, F. L. Interoperabilidade entre repositório institucional e sistema acadêmico. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p>
Quantidade de Artigo Publicado: 5	
Autoria	Referência
Flávia Goulart Mota Garcia Rosa	<p>JAMBEIRO, O.; ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S.; MEIRELLES, R. Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 2, n. 2, p. 143-155, 2012. GOMES, A. R. S.; ROSA, F. G. M. G. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. Ponto de Acesso, v. 11, n. 1, p. 81-94, 2011.</p> <p>BARROS, S.; ROSA, F. G. M. G.; MEIRELLES, R. F. Repositório institucional da universidade federal da bahia: ferramenta de visibilidade para os programas de pós-graduação. Ponto de Acesso, v. 9, n. 3, p. 18-34, 2015.</p> <p>ROSA, F. G. M. G.; MEIRELLES, R. F.; PALACIOS, M. Repositório institucional da universidade federal da Bahia: implantação e acompanhamento. Informação & Sociedade: Estudos, v. 21, n. 1, 2011.</p> <p>ROSA, F. G. M. G.; GOMES, M. J. Coordenadores de comunidades de repositórios institucionais: o caso do repositório. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., p. 100-115, 2010.</p>
Henrique Machado dos Santos	<p>FONTANA, F. F.; FLORES, D.; NORA, F. D.; SANTOS, H. M. D. Archivemática como ferramenta para acesso e preservação digital à longo prazo. Ágora, v. 24, n. 48, p. 62-82, 2014.</p> <p>SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Infraestrutura organizacional necessária ao repositório arquivístico digital confiável: um diálogo com a iso 16363. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 16, p. 1-29, 2020.</p> <p>SANTOS, H. M. D. Auditoria de repositórios arquivísticos digitais confiáveis. Informação em Pauta, v. 4, n. 2, n. 2, p. 156-172, 2019.</p> <p>SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Modelo lógico da informação arquivada no open archival information system: uma reflexão arquivística. Ponto de Acesso, v. 13, n. 2, p. 116-143, 2019.</p> <p>SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, n. 2, p. 198-218, 2015.</p>
Quantidade de Artigo Publicado: 4	

Autoria	Referência
Izabel Antonina Araújo	<p>ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S.; SILVA, C. M. A. La referencia: uma contribuição para o ecossistema de ciência aberta na américa latina. Ciência da Informação, v. 48, n. 3, 2019.</p> <p>ARAÚJO, I. A. Acesso aberto e cidadania científica: o papel das agências financiadoras de pesquisas no brasil e portugal. Ciência da Informação, v. 48, n. 3, 2019.</p> <p>ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Cadernos BAD (Portugal), n. 1, p. 146-152, 2018.</p> <p>ARAÚJO, I. A.; MOURA, M. A.; SOUZA, L. A. C. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017</p>
Dalton Lopes Martins	<p>SILVA, M. F.; MARTINS, D. L.; SIQUEIRA, J. Web semântica em repositórios: ontologia para representação de bibliotecas digitais. Ciência da Informação em Revista, v. 6, n. 1, p. 99-113, 2019.</p> <p>MARTINS, D. L.; CARMO, D.; GERMANI, L. Museu do índio: estudo de caso do processo de migração e abertura dos dados ligados semânticos do acervo museológico com o software livre tainacan. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p> <p>MARTINS, D. L.; SEGUNDO, J. E. S.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Repositório digital com o software livre tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista filme cultura. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p> <p>MARTINS, D. L.; FERREIRA, S. M. S. P. Protocolo oai-pmh e sistemas federados de informação oai-pmh protocol and federated information systems. Liinc em revista, v. 8, n. 2, 2012.</p>
Henry Poncio Cruz de Oliveira.	<p>LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C.; FRANÇA, F. S. Editorial. Informação em Pauta, v. 4 n. especial, n. Especial, p. 7-8, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, H. P. C.; CÓRDULA, A. C. C.; FIUZA, N. J. A.; SILVA, M. P. B. E. Repositórios digitais utilizando wordpress e mysql. Bibliocanto, v. 3, n. 1, n. 1, p. 144-157, 2017.</p> <p>FARIAS, R. A. N.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, H. P. C. A memória institucional pelo uso dos repositórios institucionais das universidades federais do Brasil. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, H. P. C.; SILVA, M. P. B. E. Contribuições metodológicas para a avaliação da arquitetura da informação pervasiva em repositórios digitais institucionais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p>
	<p>SILVA, L. H. G.; RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. As publicações dos pesquisadores brasileiros da área da</p>

Rosângela Schwaz Rodrigues	<p>saúde: a questão do acesso. Em Questão. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 165-185, mai/ago. 2016.</p> <p>COCCO, A. P.; RODRIGUES, R. S. Repositórios institucionais de acesso aberto: cenário nos países ibero-americanos. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 2, 2014.</p> <p>RODRIGUES, R. S.; TAGA, V.; VIEIRA, E. M. F. Repositórios educacionais para a universidade aberta do brasil: estudos preliminares. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 3, p. 181-207, 2011.</p> <p>RODRIGUES, R. S. Repositórios institucionais e objetos virtuais de aprendizagem. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 15, n. 29, p. 209-211, 2010.</p>
José Eduardo Santarém Segundo	<p>NAVARRO, F. P.; CONEGLIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S. Big data no contexto de dados acadêmicos: o uso de machine learning na construção de sistema de organização do conhecimento. Informação & Tecnologia, v. 5, n. 2, p. 181-200, 2018.</p> <p>MARTINS, D. L.; SEGUNDO, J. E. S.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Repositório digital com o software livre tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista filme cultura. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p> <p>SEGUNDO, J. E. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais iterative representation and folksonomy assisted for digital repositories. Liinc em revista, v. 7, n. 1, 2011.</p> <p>SEGUNDO, J. E. S.; CAMARGO, L. S. A.; SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Integração do framework manakin com a plataforma dspace para múltiplas apresentações visuais de informações nos repositórios digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 8, n. 1, p. 10-26, 2010.</p>
Luziana Jordão Lessa Trézze	<p>MEDEIROS, A. L. S.; TRÉZZE, L. J. L.; OLIVEIRA, A. C.; MELO, E. S.; PINTO, T. L. Heterogeneidade dos acervos da fundação casa de rui barbosa: um desafio na estruturação da arquitetura da informação para o repositório rui barbosa de informações culturais (rubi). Cadernos BAD (Portugal), n. 1, p. 242-250, 2018.</p> <p>MEDEIROS, A. L. S.; PONTES, A.; TRÉZZE, L. J. L. Acervo de preservação de crônicas brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas. Cadernos BAD (Portugal), n. 1, p. 234-241, 2018.</p> <p>TRÉZZE, L. J. L.; MELO, E. A pedra preciosa da fundação casa de rui barbosa. Memória e Informação, v. 1 n. 1, n. 1, 2017.</p> <p>MELO, E. S.; PINTO, T. L.; TRÉZZE, L. J. L. Peculiaridades na catalogação da coleção de cordel no repositório Rui Barbosa de informações culturais (rubi). Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1183-1196, 2017.</p>

Simone da Rocha Weitzel	<p>WEITZEL, S. R. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 24, n. 54, p. 105-123, 2018.</p> <p>PORTO, L. N. S.; WEITZEL, S. R. Repositórios institucionais do nordeste e sul do brasil: dados para observar o acesso aberto verde. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, n. Especial, [????].</p> <p>WEITZEL, S. R.; MESQUITA, M. A. A. Preservação digital em repositórios institucionais: práticas na região sudeste do brasil digital preservation in institutional repositories: practices in southeastern brazil. Liinc em revista, v. 11, n. 1, 2015.</p> <p>WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em Questão, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.</p>
-------------------------	--

Quantidade de Artigo Publicado: 3	
Autoria	Referência
Ursula Blattmann	<p>BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016.</p> <p>FACHIN, J.; BLATTMANN, U.; CALDIN, C. F. Tendências e uso de repositórios de acesso aberto. Ponto de Acesso, v. 13, n. 2, p. 86-115, 2019.</p> <p>BLATTMANN, U.; WEBER, C. Dspace como repositório digital na organização dspace as organizational digital repository p.467-485. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 467-485, 2008</p>
Tania Chalhub	<p>PAIVA, R. O.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T.; FURTADO, C. C. Breves apontamentos sobre um repositório digital biligüe (português-libras): o caso do repositório digital huet. Informação & Sociedade: Estudos, v. 29, n. 1, 2019</p> <p>PAIVA, R. O.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T. Repositório institucional do museu paraense Emílio goeldi: desenvolvimento e composição. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p> <p>CHALHUB, T. Ações para implantação de repositórios institucionais em universidades públicas no estado do Rio de Janeiro. Informação & Sociedade: Estudos, v. 22, n. 2, 2012.</p>
Juliano Benedito Ferreira	<p>ROMANETTO, L. M.; FERREIRA, J. B.; SANTOS, P. L. V. A. C. Indicadores para a avaliação de repositórios digitais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p> <p>VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B.; GRISOTO, A. P. Coleta automática em bases dados para repositórios digitais: o caso do</p>

	<p>repositório institucional unesp. Bibliocanto, v. 3, n. 1, n. 1, p. 29-47, 2017.</p> <p>VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; GRISOTO, A. P.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B. Coleta automática para povoamento de repositórios digitais: conversão de registros utilizando xslt. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 9, n. 2, 2016.</p>
Fernando César de Lima Leite	<p>COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais de acesso aberto na américa latina. Biblios (Peru), n. 74, p. 1-14, 2019.</p> <p>FREITAS, M.; LEITE, F. C. L. Proposição de diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais de acesso aberto baseada na visão de diferentes atores do sistema de comunicação científica. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 23, n. 53, p. 96-109, 2018.</p> <p>LEITE, F. C. L.; ASSIS, T. B.; MELO, B. A. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. Informação & Informação, v. 20, n. 3, p. 529-543, 2015.</p>
Luis Guilherme Gomes Macena	<p>SILVA, D. M.; ARAÚJO, A. S.; VIANNA, A. P. C.; VASCONCELLOS, B. B.; CUNHA, C. C.; MELO, D. V.; MARINHO, D. R.; MACENA, L. G. G. Um cenário das políticas dos repositórios temáticos brasileiros. Ciência da Informação, v. 48, n. 3, 2019.</p> <p>MACENA, L. G. G.; BRITO, M. L. Acesso aberto em saúde suplementar: a construção da memória institucional de uma agência reguladora. Ciência da Informação, v. 48, n. 3, 2019.</p> <p>VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. G.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M. O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz dos gestores. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1306-1317, 2017.</p>
Maria Aparecida Moura	<p>WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V. Acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “saber” (moçambique) e digital da ufmg (brasil). Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, n. esp., p. 195-210, 2012.</p> <p>ARAÚJO, I. A.; MOURA, M. A.; SOUZA, L. A. C. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p> <p>MIRANDA, I. A. A.; MOURA, M. A. Acesso aberto e gestão colaborativa de repositórios institucionais: a experiência da UFMG. Bibliocanto, v. 3, n. 2, n. 2, p. 37-50, 2017.</p>
	<p>PAVÃO, C. M. G.; ROCHA, R. P.; JUNIOR, R. F. G. Proposta de criação de uma rede de dados abertos da</p>

<p>Caterina Marta Groposo Pavão</p>	<p>pesquisa brasileira. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 16, n. 2, p. 329-343, 2018.</p> <p>PAVÃO, C. M. G.; CAREGNATO, S. E.; ROCHA, R. P. Implementação da preservação digital em repositórios: conhecimento e práticas. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 14, n. 3, p. 407-425, 2016.</p> <p>PAVÃO, C. M. G.; COSTA, J. S. B.; FERREIRA, M. K.; BEHR, A. R. Artigos de periódicos em acesso aberto: citações distribuídas em repositórios institucionais. Cadernos BAD (Portugual), n. 1, p. 70-76, 2018.</p>
<p>Tiago Leite Pinto</p>	<p>MEDEIROS, A. L. S.; TRÉZZE, L. J. L.; OLIVEIRA, A. C.; MELO, E. S.; PINTO, T. L. Heterogeneidade dos acervos da fundação casa de rui barbosa: um desafio na estruturação da arquitetura da informação para o repositório rui barbosa de informações culturais (rubi). Cadernos BAD (Portugual), n. 1, p. 242-250, 2018.</p> <p>PINTO, T. L.; RIBEIRO, C. J. S. Apropriação tecnológica como alternativa para bibliotecas públicas: um repositório para a biblioteca parque da Rocinha. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p> <p>MELO, E. S.; PINTO, T. L.; TRÉZZE, L. J. L. Peculiaridades na catalogação da coleção de cordel no repositório Rui Barbosa de informações culturais (rubi). Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1183-1196, 2017</p>
<p>Cícera Henrique da Silva</p>	<p>VEIGA, V. S. O.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M.; BORGES, P. Compartilhamento de dados de pesquisa em neurociências: a percepção luso-brasileira. Cadernos BAD (Portugual), n. 1, p. 3-14, 2018.</p> <p>VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. G.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M. O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz os gestores. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1306-1317, 2017.</p> <p>CARVALHO, M. C. R.; SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S. Repositório institucional da saúde: a experiência da fundação Oswaldo Cruz. Informação & Sociedade: Estudos, v. 22, n. 1, 2012.</p>
<p>Mayane Paulino de Brito e Silva</p>	<p>OLIVEIRA, H. P. C.; CÓRDULA, A. C. C.; FIUZA, N. J. A.; SILVA, M. P. B. E. Repositórios digitais utilizando wordpress e mysql. Bibliocanto, v. 3, n. 1, n. 1, p. 144-157, 2017.</p> <p>SILVA, M. P. B. E.; MOURA, R. K. G.; SIEBRA, S. A.; PINTO, V. B. Contribuições da rede cariniana para a preservação digital nos repositórios digitais institucionais. Informação em Pauta, v. 4 n. especial, n. Especial, p. 99-116, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, H. P. C.; SILVA, M. P. B. E. Contribuições metodológicas para a avaliação da arquitetura da informação pervasiva em repositórios digitais institucionais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.</p>

<p>Luciana Gonçalves Silva Souza</p>	<p>ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S.; SILVA, C. M. A. La referencia: uma contribuição para o ecossistema de ciência aberta na américa latina. Ciência da Informação, v. 48, n. 3, 2019.</p> <p>ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Cadernos BAD (Portugual), n. 1, p. 146-152, 2018.</p> <p>SOUZA, L. G. S.; AGANETTE, E. C. Gestão do conhecimento em repositórios digitais: perfil das instituições brasileiras. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.</p>
<p>Viviane Santos de Oliveira Veiga</p>	<p>VEIGA, V. S. O.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M.; BORGES, P. Compartilhamento de dados de pesquisa em neurociências: a percepção luso-brasileira. Cadernos BAD (Portugual), n. 1, p. 3-14, 2018.</p> <p>VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. G.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M. O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz os gestores. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1306-1317, 2017.</p> <p>VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. Ponto de Acesso, v. 9, n. 3, p. 35-47, 2015.</p>

5.3.2 Caracterização dos periódicos

As informações publicadas através de periódicos científicos contribuem para a evolução dos campos das ciências, fornecendo as informações referentes aos rumos da ciência, esse tipo de comunicação tem o potencial para uma rápida difusão de resultados, assim como divulgar novas metodologias de pesquisa.

Neste item será mostrado todos os periódicos científicos que foram utilizados nas publicações dos textos analisados neste trabalho. E em seguida será apresentado os um ranking com os 5 que mais se destacaram quanto ao número. Segue abaixo o gráfico 3 com todos os periódicos listados nos artigos estudados:

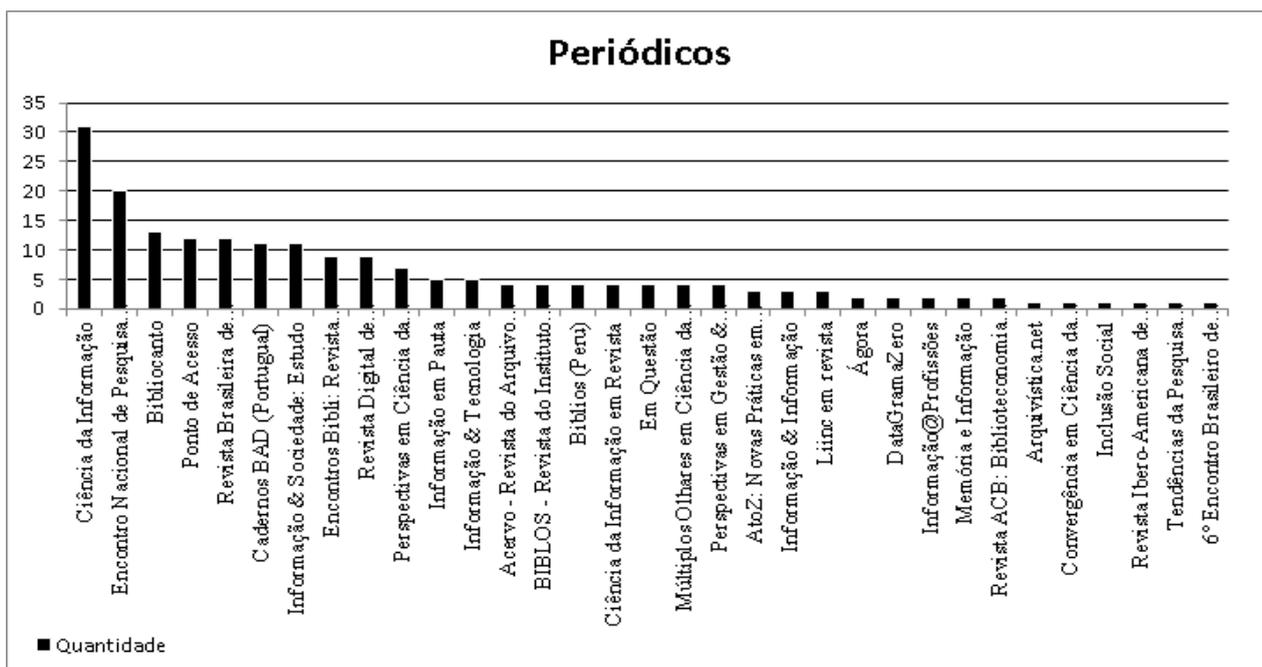


Gráfico 3: Periódicos Científicos mais produtivos na base BRAPCI na temática Repositórios no período 2000 - 2020. Fonte: Dados da pesquisa 2020.

5.3.2.1 Ranking

Nesta parte do trabalho iremos abordar as algumas informações referentes a: histórico, vínculo institucional e periodicidade das 5 revistas que totalizaram 56% das publicações dos artigos estudados. As fontes para a coleta desses dados foram os próprios sites das revistas.

Quant. de Artigos	Periódico	Descrição do Periódico
31 artigos	Ciência da Informação Acesso em: http://revista.ibict.br/ciinf	A revista teve seu primeiro exemplar publicado em 1972, produzido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que posteriormente passou a se chamar de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 1976. Atualmente suas publicações são realizadas quadrimestralmente, contudo seus primeiros fascículos foram publicados semestralmente, os estudos publicados são originais e inéditos, com temas pertinentes à CI e/ou apresentam os resultados de estudos e pesquisas sobre as

		<p>atividades do setor de informação em ciência, tecnologia e inovação.</p> <p>O periódico é adepto do movimento do acesso livre, ou seja, não são cobradas taxas de assinatura, submissão, avaliação, edição ou publicação. Adotou sua forma eletrônica em 1996 após a expansão da internet no meio social, mas foi somente em 2004 que passou a ser completamente eletrônica, reproduzindo integralmente o seu conteúdo.</p>
20	<p><i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.</i> Acesso em: https://ancib.org/</p>	<p>O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), um projeto da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) teve sua primeira edição no ano de 1994 entre 8 e 10 de abril na Universidade Federal de Minas Gerais. Acontece anualmente e até o ano 2019 teve 20 edições realizadas em diversas universidades brasileiras. O ENANCIB é um evento na área da Ciência da Informação que tem o objetivo de discutir a produção de conhecimento na área da C.I. É voltado para troca de experiências acadêmico-científicas e objetiva discutir e refletir os temas, perspectivas e tendências da pesquisa em Ciência da Informação, de modo a estimular e promover o avanço da geração de conhecimento na área de Ciência da Informação, por meio de amplo diálogo entre os pesquisadores. Cada edição do evento possui uma página própria na internet.</p>
13	<p><i>BiblioCanto</i> Acesso em: https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto</p>	<p>O BiblioCanto é um periódico da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Inicialmente foi lançado na forma de Jornal, no de 1994, seu formato em revista teve início em 1995 e era publicado semestralmente. Entre os anos de 1996 a 2008 sofreu algumas interrupções na divulgação dos exemplares, passou por mudanças para se adequar à era digital o que permitiu agilizar seus processos de editoração. Foi somente no ano de 2015 que se transformou em uma revista eletrônica. Trás como missão publicar o conhecimento na área das Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente nas áreas de Ciência da informação, o que abrange a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Teoria da</p>

		informação. Nos dias correntes sua publicação é anual e agrupada em volumes. Seu acesso é aberto “segundo o princípio da democratização da informação e do conhecimento”.
12	<p><i>Ponto de Acesso</i> Acesso em: https://periodicos.ufba.br</p>	Revista do Instituto de Ciência da Informação-ICI, da Universidade Federal da Bahia. Teve seu exemplar nº 1 publicado em junho de 2006. Seu principal objetivo é tornar acessíveis, livre e gratuitamente trabalhos acadêmicos com temas voltados para os campos de estudos da informação. Tem seu acesso livre para todo seu conteúdo, seguindo o princípio de disponibilizar de forma gratuita o conhecimento científico produzido pela mesma contribuindo para a democratização do saber.
12	<p><i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> Acesso em: https://periodicos.ufba.br</p>	A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) é veículo de comunicação oficial da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições- FEBAB, que desde seu surgimento em 1959, se preocupa em propiciar aos bibliotecários e à toda sociedade brasileira um canal de comunicação e divulgação da área. Foi no ano de 1973 juntamente com o Instituto Nacional do Livro (INL) que teve seu primeiro exemplar lançado. A fim de acompanhar as inovações tecnológicas sociais, a RBBB foi disponibilizada, a partir do 1º semestre de 2006 (v.2, n.1), em formato digital. Possui uma publicação contínua, ou seja, os artigos são publicados assim que aprovados e diagramados num volume único do ano corrente. Desde 2014, por decisão da diretoria, a RBBB passou a publicar os trabalhos aprovados nos eventos promovidos pela FEBAB, em números especiais. Oferece a seus usuários acesso livre e imediato a seu conteúdo.
11	<p><i>Cadernos BAD (Portugal)</i> Acesso em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos.</p>	Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e documentalistas, os cadernos BAD (Portugal) teve seu início em 1963. Tem entre seus objetivos estimular o debate em torno de temáticas críticas no exercício da profissão, por meio dos trabalhos que por ela são divulgados. Todas as pesquisas

		disseminadas pela revista precisam ser originais e podem ser publicados artigos tanto em português como em inglês, francês e espanhol. Sua periodicidade não é citada pelo site, local de pesquisa para obtenção das informações. Em 2020 foi realizada a digitalização de todos os exemplares do periódico. Possui acesso livre.
11	<p><i>Informação & Sociedade: Estudo</i></p> <p>Acesso em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies</p>	<p>A revista Informação & Sociedade nasceu no ano de 1991. É um periódico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem o propósito de “divulgar a produção científica dos docentes e discentes do então curso de mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba”. Seus exemplares são publicados quadrimestralmente e apresentam uma visão crítica dos campos que abrangem a Ciência da Informação. I&S é uma revista trimestral, com publicações nos meses de março, junho, setembro e dezembro, contudo os prazos podem sofrer alterações, pois leva em consideração a demanda de trabalhos submetidos. Aceita artigos nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa, eventualmente na francesa. Trabalha apenas com materiais originais e exige que pelo menos um dos autores tenha o título de Doutor. O acesso livre.</p>

São os periódicos científicos que possibilitam que os trabalhos publicados sejam acessíveis à sociedade e permitem uma maior discussão sobre as temáticas pesquisadas pelos acadêmicos. Considerados como uma fonte primária de informação, já que abordam informações novas e/ou novas interpretações de teorias, são imprescindíveis para a uma maior divulgação dos resultados das pesquisas e relatos de experiências nos mais diversos campos científicos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da informação é uma área do conhecimento interdisciplinar que lida com a análise, coleta, classificação, armazenamento, recuperação e disseminação das informações, um de seus diversos ramos é a Biblioteconomia. Esta possui como seu objeto de estudo a informação, é papel do bibliotecário tratar as informações e torná-la acessível aos seus usuários, independente do suporte em que esta se encontre, para gerenciar as informações o profissional da informação se utiliza dos diversos aportes tecnológicos, uma das ferramentas utilizadas para gerenciar as informações é o Repositório.

Os repositórios são sistemas de informação desenvolvidos para armazenar, preservar, divulgar, assim como dá acesso a produções científicas. Possuem variadas tipologias, mas para fins desse estudo foram analisados os artigos que se referiam aos Repositórios Institucionais Digitais. Essa ferramenta desenvolve um importante trabalho nas áreas de divulgação e disseminação, pois adota o auto arquivamento (depósito de um documento digital em um site público, esse depósito é feito autor ou pessoa autorizada) o que contribui para um maior reconhecimento dos autores entre seus pares e dá uma maior visibilidade aos periódicos que os publicam.

Dada à importância que os repositórios representam para o campo da biblioteconomia, esse estudo se propôs, através de um levantamento teórico, coleta e análise de dados compreender e demonstrar de que forma a temática Repositórios vem sendo apresentada por estudiosos da área nos últimos 20 anos.

No percurso dessa pesquisa foram analisados 199 artigos de periódicos, disponíveis na Brapci, e que tratam de Repositórios no período de 2000 a 2020. Com os dados coletados nesta plataforma foi possível elaborar gráficos e tabelas capazes de analisar e explicar os dados coletados, de forma a sanar as dúvidas estabelecidas nos objetivos.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa de evidenciar na produção científica da CI. Quais são as temáticas a respeito de Repositórios Institucionais Digitais foram mais recorrentes nos últimos 20 anos, pode-se afirmar que a proposta foi alcançada no item Temáticas. Esse resultado foi alcançado por meio da verificação e coleta dos artigos indexados na base BRAPCI e que possuíam entre suas

palavras-chave, a palavra repositório. Fica nítido no decorrer desta pesquisa que apesar de ser uma ferramenta essencial para a gestão do conhecimento, os repositórios institucionais ainda galgar seu espaço no meio organizacional, já que sua implantação requer investimento tanto financeiro quanto mão de obra qualificada a fim de gerenciá-lo para que alcance seus objetivos.

Essa coleta e posterior análise possibilitou ressaltar à natureza multidisciplinar das temáticas que envolvem os repositórios, o que nos leva ao passo seguinte que é responder aos objetivos específicos que é apontar e descrever o papel desempenhado pelos campos temáticos, associados aos artigos estudados, para a área da Ciência da Informação e elaborar uma lista dos autores e periódicos mais recorrentes nos artigos estudados, tais objetivos foram alcançados nos tópicos 5 deste trabalho. Ao apontar e descrever os campos temáticos encontrados nos artigos coletados teve-se a intenção de propiciar ao leitor deste trabalho um vislumbre da função que cada campo desempenha e de que forma eles contribuem para a Ciência da Informação. A elaboração da lista dos autores e periódicos mais recorrentes nos artigos estudados teve o propósito de se fazer conhecer e quantificar as produções científicas, e de forma mesmo que singela, dá o merecido crédito aos autores e periódicos que ajudam a melhorar cada vez, por meio da pesquisa mais à ferramenta Repositórios.

Para finalizar, espera-se que esse trabalho possa contribuir com outros estudos sobre o tema nele debatido.

REFERÊNCIAS

- AMANTE, Maria João... et al. **RECURSOS DE INFORMAÇÃO NUMA IES: O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL**. Ponto de Acesso, Salvador, v.9, n.3, p.48-73, dez.. 2015. Disponível em: < <https://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>>. Acesso em: 29 Mar. 2019.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. **Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas**. Informação & Informação, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BRAGA, Ascensão. **A GESTÃO DA INFORMAÇÃO**. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm.> acesso em: 30 abr. 2019.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempos de grande mudança: os desafios dos anos 90 e a virada do século**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, p 43-45.
- FARIAS, Juliana Pinheiro; ARAÚJO, Luiza Martins de Santana; EVANGELISTA Raimunda Lima. **Percepções da importância da preservação digital**. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 11, n. 1, p. 200-218, jan./abril.2018.
- FONSECA, Débora Silva. **O profissional bibliotecário frente às tecnologias da informação**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2009, 41f. Monografia (GRADUAÇÃO).
- FURTADO, T. B.; ESMIN, A. A. A.; OLIVEIRA, N. **Técnica de recomendação e Recuperação de conteúdo para repositórios institucionais baseado na universidade federal de lavras (UFLA)**. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 5., 2014, Coimbra. **Anais eletrônicos...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.
- GARGANTINI, Marisa. **Autoria de artigos do “Journal of Fluency”**. Transinformação, Campinas, v.9, n.3, p. 57-67, set./dez. Disponível em: <http://biblioteca.ricesu.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Ana Bela; RODRIGUES, Eloy. Nunes, Manuela Barreto. **Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: Criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social**. newsletter nº 3. [s.l], [s.n]. Disponível em: < <http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf>>. Acesso em: 29 Mar. 2019.
- MORAES, Maria Helena Machado de. **As tecnologias de informação e comunicação contribuindo para a disseminação da informação da produção científica**. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas da Informação. V.26, n.1, p-57-63, jan./jun., 2012.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: ANÁLISE DE CONTEÚDO (usp.br). Acesso em : 29 Mar. 2019.

MORENO, Fernanda Passini. LEITE, Fernando César Lima. ARELLANO, Miguel Angel Márdero. **Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a07.pdf>> Acesso em: 29 Mar. 2019.

PLANEZ, Paulo. Um pouco de História para entender os sistemas de informação. **Ti especialistas desenvolvendo idéias**. out 27, 2015 Disponível em: <https://www.tiespecialistas.com.br/2015/10/um-pouco-de-historia-para-entender-os-sistemas-de-informacao/> . Acesso em: 03 Maio.2019.

QUEIROZ, Nirlange Pessoa de. **Avaliação do repositório institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015, 115 f.; 30 cm. Dissertação (Mestrado).

SAYÃO, Luís... et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais** : políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Andréia Martinele da. **O papel do bibliotecário na gestão da informação na área do comércio e indústria**. 2009. 81 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Iran Cavalcanti da. SILVA, Edson Rodrigues da. **ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICA E PRIVADA**. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NO. Gestão Cariri. 2011/2012, p. 1-11. Disponível em: < & lt; portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2148/1341 & gt;>. Acesso em: 03. Maio. 2019.

SPINOLA, Leandro Henrique de Oliveira. **Gestão da Informação: conceitos, aplicabilidade, desafios e perspectivas da área – a ótica do bibliotecário** .Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Bacharelado em Biblioteconomia, 2013.

TARGINO, J. C. R. GARCIA, M. J. R. Paiva .Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 6, p. 117-133, jan./mar. 2014. Disponível em:< www2.fsnet.com.br/revista>. Acesso em: 23 nov. 2017.

TOMELIN, Mario. **O quaternário: seu espaço e poder**. Brasília: UNB, 1988.

VALENTIN, Marta Ligia Pomim. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESPECIFICIDADES E CONVERGÊNCIAS**. Novembro/2004. Disponível em:< https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>> Acesso em: 03.Maio.2019.

VIANA, C. L. de M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A.; SHINTAKU, M. **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia uma experiência de customização do DSpace.** 2005.

VIEIRA, Eliane Apolinário. SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. **O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS.** *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/10712/7512>.> Acesso em: 29 Mar. 2019.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté; RODRIGUES, Leonel Cezar Rodrigues. Silveira, Amélia. **Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil.** *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.19, n.4, p.160-181, out./dez. 2014. Disponível em:< *Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil | Volpato | Perspectivas em Ciência da Informação (ufmg.br)*> Acesso em: 29 Mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Artigos relacionados à palavra-chave Repositório (R)

<i>CÓDIGO</i>	<i>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</i>
R.1	RODRIGUES, E.; SHEARER, K.; ROSS-HELLAUER, T.; FECHER, B.; CARVALHO, J. Em busca de um sistema de comunicação inovador e sustentável para a ciência aberta. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
R.2	VIEIRA, A.; PRÍNCIPE, P.; MOURA, P. Infraestrutura openaire: desenvolvimentos para o fortalecimento da ciência aberta na europa e serviços para a european open science cloud. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 190-200, 2018.
R.3	SEGURADO, T.; AMANTE, M. J.; LOPES, S.; MARÇAL, B. Recursos de informação numa ies: o repositório institucional. Ponto de Acesso , v. 11, n. 3, p. 34-56, 2017.
R.4	GRAÇA, P. D.; MOREIRA, J. M.; RIBEIRO, F. A.; CARVALHO, J. C. A aplicação do quadro normativo de portuguese current research information system (ptcris) aos repositórios institucionais do repositório científico de acesso aberto de portugal (rcaap) - identificadores individuais únicos. Ponto de Acesso , Salvador, v. 12, n.2, p.2-17, ago. 2018.
R.5	PAVÃO, C. M. G.; ROCHA, R. P.; JUNIOR, R. F. G. Proposta de criação de uma rede de dados abertos da pesquisa brasileira. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 16, n. 2, p. 329-343, 2018.
R.6	FIRMINO, L. M.; VIEIRA, C.; MARTINEZ, M. A experiência de implementação do acervo sobre os jogos olímpicos rio 2016 na fundação casa de rui barbosa. Memória e Informação , v. 2, n. 1, n. 1, p. 77-92, 2018.
R.7	PIRES, E. A. N.; CASTRO, J. L.; OLIVEIRA, A. N. Aportes para a implantação de um repositório de narrativas na ufpa: disseminando e ampliando o acesso à informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 14, n. 2, p. 58-70, 2018.
R.8	SALCEDO, D.; BEZERRA, V. C. A. A gênese do repositório filatélico brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas humanidades digitais. Informação & Sociedade: Estudos , v. 28, n. 3, 2018.
R.9	BARBOSA, N. T.; CAMPOS, M. L. A. A questão da interoperabilidade em repositórios institucionais e sistemas de informação de pesquisas correntes (cris): uma abordagem preliminar. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017
R.10	RIBEIRO, C. J. S. Aportes tecnológicos para gestão e preservação digital no brasil: um panorama do gerenciamento de conteúdo em instituições de ciência e tecnologia. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.
R.11	NASCIMENTO, A. T. S. L.; EVANGELISTA, A. L. S.; SENA, A. M. O.; CARDOSO, A. Implementação de repositório para acesso e visibilidade da informação científica em uma instituição centenária: o caso do ifpe-campus recife. Bibliocanto , v. 3, n. 2, n. 2, p. 17-36, 2017.
R.12	MIRANDA, A. C. D.; SHINTAKU, M. Um estudo webometrico do repositório institucional da universidade do rio grande. Ciência da Informação em Revista , v. 3, n. 3, p. 3-8, 2016
R.13	BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016.
R.14	SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016.

R.15	SHINTAKU, M.; DUQUE, C. G.; SUAIDEN, E. J. Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 20, n. 3, p. 51-66, 2015.
R.16	GOMES, R. S.; PEREIRA, D. S.; AMARAL, R. M. H.; SILVA, R. S.; WAGNER, R.; MÜLLER, T. J. Visualização sintético-imagética de parâmetros e metadados de objetos de aprendizagem. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 13, n. 3, p. 632-652, 2015.
R.17	FONTANA, F. F.; FLORES, D.; NORA, F. D.; SANTOS, H. M. D. Archivematica como ferramenta para acesso e preservação digital à longo prazo. Ágora , v. 24, n. 48, p. 62-82, 2014.
R.18	BINOTTO, S. F. T.; BASSO, M. V. A. Banco internacional de objetos educacionais: um relato de experiência do projeto odin international bank of educational objects: experience report of odin project. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 17, n. 1, p. 174-193, 2012.
R.19	JAMBEIRO, O.; ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S.; MEIRELLES, R. Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , v. 2, n. 2, p. 143-155, 2012.
R.20	SILVA, E. L.; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. Ciência da Informação , v. 39, n. 3, 2010.
R.21	GUTIÉRREZ, J. J. P. Modelos de serviços bibliotecários: o acesso à informação. Em Questão , v. 14, n. 2, p. 277-286, 2008.
R.22	FERREIRA, S. M. S. P. Repositório institucional em comunicação: o projeto reposcom implementado junto à federação de bibliotecas digitais em ciências da comunicação 10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p77. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , n. esp. 1. sem., p. 77-94, 2007.

APÊNDICE B - Artigos relacionados à palavra-chave Repositório Digital (RD)

<i>CÓDIGO</i>	<i>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</i>
RD.1	SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Infraestrutura organizacional necessária ao repositório arquivístico digital confiável: um diálogo com a iso 16363. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 16, p. 1-29, 2020.
RD.2	SILVA, W.; VEGA, J. A. M. Programas para repositórios digitais: avaliação para o gerenciamento e preservação de materiais bibliográficos e documentos de arquivo da biblioteca nacional do brasil. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 13 No 1, n. 1, p. 301-315, 2020
RD.3	SILVA, D. M.; ARAUJO, A. S.; VIANNA, A. P. C.; VASCONCELLOS, B. B.; CUNHA, C. C.; MELO, D. V.; MARINHO, D. R.; MACENA, L. G. G. Um cenário das políticas dos repositórios temáticos brasileiros. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RD.4	MACENA, L. G. G.; BRITO, M. L. Acesso aberto em saúde suplementar: a construção da memória institucional de uma agência reguladora. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RD.5	SANTOS, H. M. D. Auditoria de repositórios arquivísticos digitais confiáveis. Informação em Pauta , v. 4 n. 2, n. 2, p. 156-172, 2019.
RD.6	SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Modelo lógico da informação arquivada no open archival information system: uma reflexão arquivística. Ponto de Acesso , v. 13, n. 2, p. 116-143, 2019.
RD.7	ALMEIDA, I. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. Informação em Pauta , v. 4 n. especial, n. Especial, p. 117-131, 2019
RD.8	DRUMOND, K. C.; DIAS, C. C. Usabilidade do repositório institucional da UFMG em tempos de mobilidade digital. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 9 No. 2, n. 2, 2019
RD.9	XAVIER, R. F. Evolução das plataformas de acesso aberto brasileiras: propriedades e perspectivas. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RD.10	MARQUEZ, S. O. M.; THOMÉ, Z. R. C. Repositório digital temático aplicado à alfabetização e letramento dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede municipal de Manaus. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019
RD.11	SILVA, M. F.; MARTINS, D. L.; SIQUEIRA, J. Web semântica em repositórios: ontologia para representação de bibliotecas digitais. Ciência da Informação em Revista , v. 6, n. 1, p. 99-113, 2019
RD.12	SILVA, H. S.; LAZZARIN, F. A. R. Preprints na comunicação científica: proposta de modelo para aceleração do sistema de comunicação científica. Informação@Profissões , v. 8, n. 2, p. 150-170, 2019
RD.13	CARVALHO, G. M. A. C.; MORAIS, M. A. A.; GOMES, M. R. S.; REMÍGIO, L. G. Implementação do autoarquivamento na biblioteca digital de teses e dissertações da universidade federal do Amazonas. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RD.14	LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C.; FRANÇA, F. S. Editorial. Informação em Pauta , v. 4 n. especial, n. Especial, p. 7-8, 2019.
RD.15	GOMES, N. F.; SOUSA, L. L.; MATOS, C. G.; BAÍIA, R. V. S. Biblioteca digital de trabalhos acadêmicos (bdta) da universidade federal rural da Amazônia (ufra): relato de experiência. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RD.16	ARRAIZA, P. M.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Recomendações para a integração de publicações ampliadas em repositórios digitais confiáveis. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 24, n. 55, p. 1-23, 2019.

RD.17	FICHT, N.; PAIVA, A. D. C.; LUNARDELLI, R. S. A.; GONÇALEZ, P. R. V. Universidades brasileiras e seus repositórios institucionais. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 15, p. 191-202, 2019.
RD.18	PAIVA, R. O.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T.; FURTADO, C. C. Breves apontamentos sobre um repositório digital bilíngue (português-libras): o caso do repositório digital huet. Informação & Sociedade: Estudos , v. 29, n. 1, 2019.
RD.19	DÍAZ, G. R.; MUGICA, M. M. M.; GUEVARA, J. D. C. Requisitos para a valoração de riscos de preservação em repositórios digitais. Biblios (Peru) , n. 75, p. 25-34, 2019
RD.20	GRASSO, M. A.; PAGOLA, L. I.; ZANOTTI, A. Implementação de uma estratégia de acesso aberto na universidade: o caso da unvm (argentina). Biblios (Peru) , n. 74, p. 79-89, 2019.
RD.21	NAVARRO, F. P.; CONEGLIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S. Big data no contexto de dados acadêmicos: o uso de machine learning na construção de sistema de organização do conhecimento. Informação & Tecnologia , v. 5, n. 2, p. 181-200, 2018.
RD.22	SERRÃO, A.; RODRIGUES, A. Café com ciência - divulgação das publicações técnico-científicas em acesso aberto da Embrapa Amapá. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 216-221, 2018.
RD.23	NAVARRO, F. P.; CONEGLIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S. Big data no contexto de dados acadêmicos: o uso de machine learning na construção de sistema de organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018
RD.24	MEDEIROS, A. L. S.; TRÉZZE, L. J. L.; OLIVEIRA, A. C.; MELO, E. S.; PINTO, T. L. Heterogeneidade dos acervos da fundação casa de rui barbosa: um desafio na estruturação da arquitetura da informação para o repositório rui barbosa de informações culturais (rubi). Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 242-250, 2018.
RD.25	MEDEIROS, A. L. S.; PONTES, A.; TRÉZZE, L. J. L. Acervo de preservação de crônicas brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 234-241, 2018.
RD.26	LEHMKUHL, C. S.; MACEDO, D. D. J.; SILVA, E. C. L. Uma análise qualitativa dos repositórios digitais arquivísticos confiáveis (rdc-arq). Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RD.27	ROMANETTO, L. M.; FERREIRA, J. B.; SANTOS, P. L. V. A. C. Indicadores para a avaliação de repositórios digitais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018
RD.28	LIMA, V. M. A.; SANTOS, C. A. C. M. D.; ROZESTRATEN, A. S. Arquiografia: a web collaborative environment for architecture images. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RD.29	MARTINS, D. L.; CARMO, D.; GERMANI, L. Museu do índio: estudo de caso do processo de migração e abertura dos dados ligados semânticos do acervo museológico com o software livre tainacan. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018
RD.30	KOBASHI, N. Y.; OLIVEIRA, L. Estudo para elaboração de um repositório digital de documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural.. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018
RD.31	LINS, R.; GUTERRES, M. V. Abordagens e ferramentas no ensino de tecnologias de informação em biblioteconomia. Convergência em Ciência da Informação , v. 1, n. 2, p. 145-152, 2018
RD.32	SANTOS, F. C. L. D.; BRITO, A. C. M.; MATTOS, R. C. O. C. O repositório de produção científica da ensp/fiocruz: contribuindo para o acesso aberto à informação. Bibliocanto , v. 3, n. 1, n. 1, p. 90-104, 2017.
RD.33	OLIVEIRA, H. P. C.; CÓRDULA, A. C. C.; FIUZA, N. J. A.; SILVA, M. P. B. E. Repositórios digitais utilizando wordpress e mysql. Bibliocanto , v. 3, n. 1, n. 1, p. 144-157, 2017.
RD.34	ÁVILA, B. T.; SILVA, M.; CAVALCANTE, L. Uso de repositórios digitais como fonte de informação por membros das universidades federais brasileiras. Informação & Sociedade: Estudos , v. 27, n. 3, 2017.

RD.35	PINTO, T. L.; RIBEIRO, C. J. S. Apropriação tecnológica como alternativa para bibliotecas públicas: um repositório para a biblioteca parque da Rocinha. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.
RD.36	MARTINS, D. L.; SEGUNDO, J. E. S.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Repositório digital com o software livre tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista filme cultura. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.
RD.37	TRÉZZE, L. J. L.; MELO, E. A pedra preciosa da fundação casa de rui barbosa. Memória e Informação , v. 1 n. 1, n. 1, 2017.
RD.38	NETA, C. P. B. S.; ROCHA, P. S. Implantação de repositório digital para disseminação de informação científica: estudo de caso do instituto Evandro chagas. Bibliocanto , v. 3, n. 1, n. 1, p. 48-67, 2017.
RD.39	SILVA, L. N. A.; ALMEIDA, A.; OLIVEIRA, H. S.; FARIAS, G. B. Repositório institucional: potencializando a visibilidade da produção científica do centro de humanidades da ufc. Bibliocanto , v. 3, n. 1, n. 1, p. 124-143, 2017
RD.40	MENEZES, K. A. Repositório institucional e biblioteca digital de teses e dissertações da universidade católica de brasilía: atualização e migração em um cenário de sistemas legados. Bibliocanto , v. 3, n. 2, n. 2, p. 51-64, 2017
RD.41	MARQUES, C. A. G.; VECHIATO, F. L. Arquitetura da informação em repositórios digitais: análise do repositório institucional da universidade federal do rio grande do norte. Bibliocanto , v. 3, n. 1, n. 1, p. 2-28, 2017
RD.42	COSTA, W. F. C.; SOUZA, E. G. Requisitos funcionais para registros bibliográficos-frbr: um estudo de sua aplicação em repositórios. Informação & Tecnologia , v. 3, n. 1, p. 159-180, 2016.
RD.43	LIMA, V. M. A.; ROZESTRATEN, A. S.; SANTOS, C. A. C. M. D.; MARQUES, E. A.; SAMPAIO, L. A. Arquigrafia: um repositório digital de imagens em ambiente colaborativo web. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. Especial, p. 103-107, 2016.
RD.44	SILVA, R. R. G.; HOLLÓs, A. L. C.; ANDRADE, R. S.; PAVEZI, N. A iniciativa legatum e a preservação digital de arquivos audiovisuais públicos. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 14, n. 3, p. 515-540, 2016.
RD.45	LAMPERT, S. R. Os repositórios dspace e archivematica para documentos arquivísticos digitais. Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 29, n. 2, p. 143-154, 2016
RD.46	PAVÃO, C. M. G.; CAREGNATO, S. E.; ROCHA, R. P. Implementação da preservação digital em repositórios: conhecimento e práticas. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 14, n. 3, p. 407-425, 2016.
RD.47	SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 20, n. 2, p. 198-218, 2015.
RD.48	ROCHA, C. L. Repositórios para a preservação de documentos arquivísticos digitais. Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 28, n. 2, p. 180-191, 2015.
RD.49	FERREIRA, E.; FÜHR, F.; LIMA, K. C. R.; ARAÚJO, P. C.; PEREIRA, S. Z. Digital object identifier (doi): o que é, para que serve, como se usa?. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento , v. 4, n. 1, p. 5-9, 2015.
RD.50	SILVA, K. V.; SILVA, W. A.; MARQUES, C. B. O sistema de consulta prosopográfica colonial (siconp/cnpq/upe) e a divulgação de informação documental: perfil social e trajetórias em Pernambuco, 1640-1822. Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 28, n. 1, p. 254-261, 2015
RD.51	VOLPATO, S. M. B.; RODRIGUES, L. C.; SILVEIRA, A. Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos tribunais de contas do Brasil. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 19, n. 4, p. 160-181, 2014.
RD.52	BELARMINO, V. F.; ARAÚJO, W. J. Análise de vulnerabilidades computacionais em repositórios digitais. Biblios (Peru) , n. 56, p. 1-18, 2014.

RD.53	RIBEIRO, L. C.; GONÇALVES, M. G. S.; ROCHA, S. O.; AYRES, G. M. Descrição arquivística do acervo documental do conselho regional de desportos do paraná. Acervo - Revista do Arquivo Nacional , v. 27, n. 2, p. 80-92, 2014
RD.54	SOUZA, R. M. F.; ALVARENGA, L. A universidade federal de minas gerais no contexto do acesso aberto � informa�o científica: identifica�o de seus sistemas de informa�o. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informa�o , v. 19, n. 41, p. 127-156, 2014.
RD.55	FERRARI, R. D. D.; PIRES, G. L. F. A. Auto-arquivamento e acesso aberto: deveres e direitos digitais na sociedade em rede. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informa�o , v. 12, n. 1, p. 22-38, 2014
RD.56	CONCEI�O, M. I.; ALVAREZ, M. C. A.; FERNANDES, H. C. R. Defini�o de metadados para registros de áudio em repositórios digitais de acesso aberto. AtoZ: Novas Práticas em Informa�o e Conhecimento , v. 3, n. 1, p. 72-77, 2014.
RD.57	TAROUCO, L. M. R.; RODRIGUES, A. P.; SCHMITT, M. A. R. Integra�o do moodle com repositórios abertos. Perspectivas em Ciência da Informa�o , v. 18, n. 1, p. 66-85, 2013
RD.58	SOUZA, J.; VIERA, A. F. G. A tecnologia open archives initiative, object reuse and exchange: histórico e perspectivas. DataGramZero , v. 13, n. 2, 2012.
RD.59	WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V. Acesso livre � informa�o científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios "saber" (moçambique) e digital da ufmg (brasil). Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informa�o , v. 17, n. esp., p. 195-210, 2012.
RD.60	MARCHIORI, P. Z. Bibliotecas digitais e repositórios de objetos de aprendizagem. Informa�o & Sociedade: Estudos , v. 22, n. 2, 2012.
RD.61	AFONSO, M. C. L.; EIR�O, T. G.; MELO, J. H. M.; ASSUN�O, J. S.; LEITE, S. V.; ,,, Banco internacional de objetos educacionais (bioe): tratamento da informa�o em um repositório educacional digital. Perspectivas em Ciência da Informa�o , v. 16, n. 3, p. 148-158, 2011.
RD.62	RODRIGUES, A. P.; TAROUCO, L. M. R.; SCHMITT, M. A. R.; CAZELLA, S. C. A interoperabilidade com repositórios digitais: protocolos e exemplos. Ciência da Informa�o , v. 40, n. 3, 2011.
RD.63	SEGUNDO, J. E. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representa�o iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais iterative representation and folksonomy assisted for digital repositories. Liinc em revista , v. 7, n. 1, 2011.
RD.64	SEGUNDO, J. E. S.; CAMARGO, L. S. A.; SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Integra�o do framework manakin com a plataforma dspace para múltiplas apresenta�es visuais de informa�es nos repositórios digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informa�o , v. 8, n. 1, p. 10-26, 2010.
RD.65	RIBEIRO, O. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimiza�o do acesso � informa�o científica: discussão sobre a aplica�o de elementos da arquitetura da informa�o em repositórios digitais. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informa�o , v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009.
RD.66	FILHO, J. M. D. S.; GIANNASI-KAIMEN, M. J. Biblioteca digital como recurso informacional no ensino a distância (ead): uma análise das institui�es de ensino superior (iess) credenciadas para programas de ead na região sul do país. Informa�o & Sociedade: Estudos , v. 19, n. 3, 2009.
RD.67	THOMAZ, K. P. Repositórios digitais confiáveis e certifica�o. Arquivística.net , v. 3, n. 1, 2007.
RD.68	ARELLANO, M. N. M. Preserva�o de documentos digitais. Ciência da Informa�o , v. 33, n. 2, 2004

APÊNDICE C - Artigos relacionados à palavra-chave Repositório Institucional (RI)

<i>CÓDIGO</i>	<i>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</i>
RI.1	JUNIOR, F. G. R. P.; OLIVEIRA, E. S. As iniciativas de acesso aberto nas instituições de ensino e pesquisa da região norte. Informação & Informação , v. 25, n. 1, p. 40-65, 2020.
RI.2	CARDOSO, C. I. B.; MIRANDA, A. C. D. Modelo de controle da autoridade de nomes pessoais: uma proposta para o repositório institucional da universidade federal do rio grande. Ágora , v. 30, n. 60, p. 130-147, 2020.
RI.3	SOUSA, J. A. G. Repositórios institucionais brasileiros e a transição para a próxima geração.. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.4	CAVALCANTI, V. O. M. Boas práticas do repositório institucional do ifrn: relato de experiência do campus natal – zona norte. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.5	CARVALHO, M.; FURNIEL, A. C. M.; MENDONÇA, A. P. B.; MENDES, R.; CARVALHO, J. Recursos educacionais abertos: uab e fiocruz, um diálogo institucionalmente provável. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.6	CONCEIÇÃO, F. O.; AGUIAR, C. M.; GUIMARÃES, M. C. S. Produção científica do instituto nacional de cardiologia: subsídios para formulação de política de repositório institucional. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.7	MOREIRA, D. S.; SILVA, L. A. S.; YANAI, A. E. Interoperabilidade de sistemas para viabilização do acesso aberto aos relatórios de iniciação científica da ufam. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.8	OLIVEIRA, F. V. Repositório institucional de geociências do serviço geológico do brasil como serviço de disponibilização de informações geocientíficas para a sociedade. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.9	NASCIMENTO, A. G.; QUEIROZ, C. F.; ARAÚJO, L. D. Garantindo acervos para o futuro: plano de preservação digital para o repositório institucional arca. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.10	OLIVEIRA, A. A. Pré-registro de teses e dissertações no repositório institucional da universidade federal de juiz de fora: uma alusão aos preprints. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.11	MORAES, L. S.; SALES, L. F. Uso das redes sociais pelos repositórios institucionais de acesso aberto. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.12	ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S.; SILVA, C. M. A. La referencia: uma contribuição para o ecossistema de ciência aberta na américa latina. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.13	MARQUES, R. S.; CAVALCANTI, V.; MARQUES, C. O repositório institucional memoria possibilitando visibilidade das produções acadêmicas.. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.14	FILHO, I. O.; OLIVEIRA, I. F. A.; BARRADAS, J. S. Gestão do conhecimento no exército brasileiro: portfólio baseado em interoperabilidade de plataformas digitais.. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.15	NASCIMENTO, B. L. C.; CAVALCANTI, V. O. M. Arquitetura da informação em repositório institucional: um estudo de caso da memória – ri do ifrn. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.16	COUTO, G. C. N.; SILVA, F. O.; FERREIRA, N. M.; CUNHA, P. A. Atribuição do doi (digital object identifier) em teses e dissertações da ufu: relato de experiência. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.

RI.17	ARAÚJO, I. A. Acesso aberto e cidadania científica: o papel das agências financiadoras de pesquisas no brasil e portugal. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.18	PINTO, A. M.; MENDONÇA, D. C.; DANIN, G. F. M.; RODRIGUES, A. C. P.; BERRIO-ZAPATA, C. Panorama dos repositórios institucionais nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia do brasil. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.19	CAMPOS, F. F.; BOAS, R. F. V.; SOUSA, J. A. G. Representatividade da produção científica brasileira por região: fontes coletadas pelo portal oasisbr. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.20	COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais de acesso aberto na américa latina. Biblios (Peru) , n. 74, p. 1-14, 2019.
RI.21	FACHIN, J.; BLATMANN, U.; CALDIN, C. F. Tendências e uso de repositórios de acesso aberto. Ponto de Acesso , v. 13, n. 2, p. 86-115, 2019.
RI.22	SILVA, M. P. B. E.; MOURA, R. K. G.; SIEBRA, S. A.; PINTO, V. B. Contribuições da rede cariniana para a preservação digital nos repositórios digitais institucionais. Informação em Pauta , v. 4 n. especial, n. Especial, p. 99-116, 2019.
RI.23	BORGES, L. C.; CASTRO, A. G.; SILVA, D. M. A.; VASCONCELLOS, B. B. B.; VITIELLO, B. C. Potencialidades dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras: apontamentos sobre software, equipe, manual, tutorial e política. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , v. 9, n. 2, p. 245-265, 2019
RI.24	FUJITA, M. S. L.; TOLARE, J. B. Vocabulários controlados na representação e recuperação da informação em repositórios brasileiros. Informação & Informação , v. 24, n. 2, p. 93-125, 2019.
RI.25	FARIAS, R. A. N.; NETO, J. A. S. P.; LIMA, I. F. Usabilidade dos websites dos repositórios institucionais dos ifes do brasil nos dispositivos móveis. Informação em Pauta , v. 4 n. especial, n. Especial, p. 84-98, 2019.
RI.26	COUTO, G. C. N.; SILVA, F. O.; FERREIRA, N. M.; CUNHA, P. A. Atribuição do doi (digital object indentifier) em teses e dissertações da ufu: relato de experiência. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.27	NASCIMENTO, A. G.; QUEIROZ, C. F.; ARAÚJO, L. D. Garantindo acervos para o futuro: plano de preservação digital para o repositório institucional arca. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.28	MORAES, L. S.; SALES, L. F. Uso das redes sociais pelos repositórios institucionais de acesso aberto. Ciência da Informação , v. 48, n. 3, 2019.
RI.29	CARVALHO, M. Recursos educacionais abertos na universidade aberta. a rede como estratégia de comunicação e sustentabilidade. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 201-211, 2018.
RI.30	PAVÃO, C. M. G.; COSTA, J. S. B.; FERREIRA, M. K.; BEHR, A. R. Artigos de periódicos em acesso aberto: citações distribuídas em repositórios institucionais. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 70-76, 2018.
RI.31	CERRAO, N. G.; CASTRO, F. F. Repositórios institucionais das universidades federais brasileiras: análise da representação da informação. Informação & Tecnologia , v. 5, n. 1, p. 92-104, 2018.
RI.32	MARCOS, R.; PEREIRA, A.; CORREIA, D.; SOUSA, J.; FERREIRA, M. J.; LILA, P.; MARTINIANO, S. Processo de registo e depósito de dissertações no politécnico de leiria. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 153-156, 2018.
RI.33	VEIGA, V. S. O.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M.; BORGES, P. Compartilhamento de dados de pesquisa em neurociências: a percepção luso-brasileira. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 3-14, 2018.
RI.34	WEITZEL, S. R. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 24, n. 54, p. 105-123, 2018.

RI.35	ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 146-152, 2018.
RI.36	CAMPÊLO, L. R. R. R.; SOUZA, L. G. Repositório padrão, novo tede e o desenvolvimento de um instalador do dspace. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 121-124, 2018.
RI.37	SANCHEZ, F. A.; VECHIATO, F. L. Encontrabilidade da informação em repositórios institucionais: um estudo com eye-tracking. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RI.38	MEDEIROS, T. D.; HOPPEN, N. H. F.; VANZ, S. A. S. Elementos introdutórios para uma análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da ufmg. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria , v. 6, p. 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2018.
RI.39	FREITAS, M.; LEITE, F. C. L. Proposição de diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais de acesso aberto baseada na visão de diferentes atores do sistema de comunicação científica. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 23, n. 53, p. 96-109, 2018.
RI.40	SANTOS, R. F. D.; NEVES, D. A. B. Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado assunto do repositório institucional da ufrn. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RI.41	SOUZA, L. G. S.; AGANETTE, E. C. Gestão do conhecimento em repositórios digitais: perfil das instituições brasileiras. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RI.42	GIUSTI, M. R.; VILLARREAL, G. L. Revisão de diferentes implementações para a preservação digital: para uma proposta metodológica de preservação e auditoria de confiança de ri. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 16, n. 2, p. 273-292, 2018.
RI.43	PAIVA, R. O.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T. Repositório institucional do museu paraense emílio goeldi: desenvolvimento e composição. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018.
RI.44	FARIAS, R. A. N.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, H. P. C. A memória institucional pelo uso dos repositórios institucionais das universidades federais do Brasil. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018
RI.45	PORTO, L. N. S.; WEITZEL, S. R. Repositórios institucionais do nordeste e sul do brasil: dados para observar o acesso aberto verde. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, n. Especial, [????] .
RI.46	PALMA, J. L.; SANTOS, A. C. L. D.; JORDÃO, S. S.; SOUSA, R. J. P. L. Avaliação de repositórios institucionais: proposta de padronização de critérios. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , n. Especial, [????].
RI.47	SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; FEITOSA, L. T. Análise de políticas de informação em repositórios institucionais: bases para a gestão de acervos audiovisuais. Ciência da Informação em Revista , v. 5, n. 3, p. 97-108, 2018
RI.48	CARVALHO, K. V. V.; SANTOS, R. F. D.; VECHIATO, F. L. Práticas de inserção de trabalhos de conclusão de curso na biblioteca digital de monografias da ufrn. Ciência da Informação em Revista , v. 5, n. 2, p. 141-152, 2018.
RI.49	APOCALYPSE, S. M.; JORENTE, M. J. V. Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade lgbt, diversidade de gênero e sexualidade. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, n. Especial, [????] .
RI.50	MARQUES, C. A. G. M. G.; VECHIATO, F. L. Interoperabilidade entre repositório institucional e sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas. Informação & Tecnologia , v. 4, n. 2, p. 4-25, 2017.

RI.51	FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. A produção científica sobre preservação digital: levantamento bibliográfico e documental em bases de dados e repositórios institucionais. Ponto de Acesso , v. 11, n. 3, p. 109-132, 2017.
RI.52	VIRGILIO, J. Repositórios virtuais da legislação brasileira: o caso da educação indígena. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento , v. 6, n. 2, p. 14-18, 2017.
RI.53	OLIVEIRA, H. P. C.; SILVA, M. P. B. E. Contribuições metodológicas para a avaliação da arquitetura da informação pervasiva em repositórios digitais institucionais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.
RI.54	SANTOS, J. C. D. Repositorio digital da escola superior de magistratura do estado do maranhão: proposta de implantação. Bibliocanto , v. 3, n. 2, n. 2, p. 65-80, 2017.
RI.55	SANTOS, A. C. G.; BRASIL, H. D. S.; GOMES, N. F. Implantação do repositório institucional na universidade federal rural da amazônia: relato de experiência. Bibliocanto , v. 3 n. 1, n. 1, p. 68-89, 2017.
RI.56	MIRANDA, I. A. A.; MOURA, M. A. Acesso aberto e gestão colaborativa de repositórios institucionais: a experiência da ufmg. Bibliocanto , v. 3 n. 2, n. 2, p. 37-50, 2017.
RI.57	PEREIRA, I. S.; KOSHIYAMA, D. Democratização do acesso à informação científica pela biblioteca do instituto do cérebro/ufm. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1004-1016, 2017.
RI.58	BORBA, V. R.; MARINHO, A. C. M.; CAREGNATO, S. E. Análise do termo “repositório institucional” no twitter: um estudo altmétrico. Em Questão , v. 23, p. 290-308, 2017.
RI.59	CARVALHO, A. M. F.; GOUVEIA, F. C. Repositório institucional e rede social acadêmica: as práticas dos pesquisadores brasileiros. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017
RI.60	SANTOS, A. C. G. Criação da rede de repositórios institucionais em acesso aberto na amazônia: uma experiência que se constrói colaborativamente entre as instituições de ensino e pesquisa da região. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1044-1057, 2017.
RI.61	REIS, J. E. D.; SPINOLA, A. T. P.; AMARAL, R. M. Incipiência da visualização de indicadores bibliométricos e altmétricos nos repositórios institucionais brasileiros. Em Questão , v. 23, p. 213-234, 2017.
RI.62	FERNANDES, W. M.; VECHIATO, F. L. Encontrabilidade da informação no repositório institucional da unesp: uma avaliação com dispositivos móveis. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.
RI.63	VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B.; GRISOTO, A. P. Coleta automática em bases dados para repositórios digitais: o caso do repositório institucional unesp. Bibliocanto , v. 3 n. 1, n. 1, p. 29-47, 2017.
RI.64	MELO, E. S.; PINTO, T. L.; TRÉZZE, L. J. L. Peculiaridades na catalogação da coleção de cordel no repositório rui barbosa de informações culturais (rubi). Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1183-1196, 2017.
RI.65	VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. G.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M. O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz os gestores. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1306-1317, 2017.
RI.66	GOMES, A. R. S.; ROSA, F. G. M. G. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. Ponto de Acesso , v. 11, n. 1, p. 81-94, 2017.
RI.67	GUEDES, C.; VECHIATO, F. L. Interoperabilidade entre repositório institucional e sistema acadêmico. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017.

RI.68	ARAÚJO, I. A.; MOURA, M. A.; SOUZA, L. A. C. Importação da produção intelectual da universidade federal de minas gerais a partir dos currículos da plataforma lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017
RI.69	BAPTISTA, M. M. Serviço de disseminação informacional criação do repositório institucional da ucs. Bibliocanto , v. 3 n. 2, n. 2, p. 81-100, 2017.
RI.70	COSTA, J. L.; FREITAS, J. A. G. Repositórios institucionais: constrangimentos no processo de disponibilização de conteúdos científicos. Cadernos BAD (Portugual) , n. 1, p. 69-81, 2016
RI.71	BARBOSA, E. R. Mapeamento de competências para a implantação e gestão de repositórios institucionais. Bibliocanto , v. 2 n. 1, n. 1, p. 21-34, 2016.
RI.72	VIDOTTI, S. A. B. G.; BASTOS, F. M.; GRISOTO, A. P.; ARAKAKI, F. A.; FERREIRA, J. B. Coleta automática para povoamento de repositórios digitais: conversão de registros utilizando xslt. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , v. 9, n. 2, 2016.
RI.73	MARQUES, L. B.; MOURA, E. M. S. A preservação da memória da biblioteca universitária da universidade federal de santa catarina em repositório institucional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. Especial, p. 45-48, 2016.
RI.74	RIBEIRO, M. L.; PEREIRA, C. M. A experiência da construção de uma biblioteca digital de acesso aberto no inpe. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. Especial, p. 254-259, 2016.
RI.75	SILVA, L. H. G.; RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. As publicações dos pesquisadores brasileiros da área da saúde: a questão do acesso. Em Questão . Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 165-185, mai/ago. 2016.
RI.76	SHINTAKU, M.; SUAIDEN, E. J. Repositório institucional como componente de sistemas de informação gerencial para universidades. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , v. 29, n. 1, 2015.
RI.77	SILVA, M. B. S. Repositórios institucionais: padrões para registro em diretórios oficiais de acesso aberto. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 11, n. Especial, p. 62-80, 2015.
RI.78	VIDOTTI, S. A. B. G. Coleta de dados a partir dos currículos da plataforma lattes: procedimentos utilizados no repositório institucional unesp. Ponto de Acesso , v. 9, n. 3, p. 117-132, 2015.
RI.79	VEIGA, V. S. O.; MACENA, L. G. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. Ponto de Acesso , v. 9, n. 3, p. 35-47, 2015
RI.80	PAIS, C. C.; FERNANDES, P. O.; FRANCE, J. A. S. C.; COSTA, S. A. C. Serão as políticas institucionais mandatórias, assim tão mandatórias? qual o grau de cumprimento? o caso da biblioteca digital do ipb. Ponto de Acesso , v. 9, n. 3, p. 3-17, 2015
RI.81	BARROS, S.; ROSA, F. G. M. G.; MEIRELLES, R. F. Repositório institucional da universidade federal da bahia: ferramenta de visibilidade para os programas de pós-graduação. Ponto de Acesso , v. 9, n. 3, p. 18-34, 2015.
RI.82	SILVA, R. M. Repositório institucional: uma proposta para a gestão da informação científica da ies do senai bahia. Ponto de Acesso , v. 9, n. 1, p. 143-159, 2015.
RI.83	WEITZEL, S. R.; MESQUITA, M. A. A. Preservação digital em repositórios institucionais: práticas na região sudeste do brasil digital preservation in institutional repositories: practices in southeastern brazil. Liinc em revista , v. 11, n. 1, 2015.
RI.84	LEITE, F. C. L.; ASSIS, T. B.; MELO, B. A. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. Informação & Informação , v. 20, n. 3, p. 529-543, 2015.

RI.85	LIMA, C. R. M.; JÚNIOR, J. F. S.; FINAMOR, . S. Contribuições da discursividade para a construção de repositórios digitais. Informação@Profissões , v. 4, n. 1, p. 4-30, 2015.
RI.86	SANTOS, P. X. D.; LIMA, N. T. Acesso aberto: uma nova possibilidade de monitorar e avaliar o fluxo e o impacto da ciência. Ponto de Acesso , v. 9, n. 3, p. 149-163, 2015.
RI.87	SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas cris. Informação & Sociedade: Estudos , v. 25, n. 3, p. 163-184, 2015.
RI.88	MARCELINO, S. C.; PEREIRA, C. M.; BARBEDO, S. A. D.; FANTINEL, R. G. O serviço de informação e documentação do inpe como elemento estratégico na produção e disseminação de conhecimento nas áreas de ciências e tecnologias espaciais. Inclusão Social , v. 8, n. 1, 2014
RI.89	MEDEIROS, S. A.; FERREIRA, P. A. Política pública de acesso aberto à produção científica: um estudo sobre a implementação de repositórios institucionais em instituições de ensino superior. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , v. 4, n. 2, p. 195-217, 2014.
RI.90	CARVALHO, C. Q. P.; CARVALHO, R. A. Repositório institucional como alternativa à gestão da produção intelectual da universidade federal de pelotas – ufpel. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 12, n. 2, p. 81-101, 2014.
RI.91	SIEBRA, S. A.; OLIVEIRA, J. N. N.; MARCELINO, C. S. Avaliação do acesso e visualização da informação em repositórios institucionais. Informação & Tecnologia , v. 1, n. 2, p. 77-95, 2014.
RI.92	COCCO, A. P.; RODRIGUES, R. S. Repositórios institucionais de acesso aberto: cenário nos países ibero-americanos. Informação & Sociedade: Estudos , v. 24, n. 2, 2014
RI.93	JúNIOR, R. H. A.; PERUCCHI, V.; LOPES, P. R. D. Análise bibliométrica dos temas inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional no repositório institucional da universidade de Brasília. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 18, n. 4, p. 54-69, 2013
RI.94	CôrBO, P. A. B.; CARDOSO, T. M. M. Preservação da memória digital no colégio Pedro II. Ciência da Informação , v. 41, n. 1, 2012.
RI.95	CARVALHO, C. P.; CARVALHO, R. A. Construção de políticas para repositórios institucionais: análise da ferramenta do openDOAR. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , v. 26, n. 2, p. 105-138, 2012.
RI.96	RAMOS, R. C.; ANDRETTA, P. I. S.; SILVA, E. G. Considerações acerca do processo de alimentação de repositórios através da importação de registros de bases de dados internacionais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 10, n. 2, p. 91-101, 2012.
RI.97	MARRA, P. D. S. C. O papel das bibliotecas universitárias na comunicação científica: um estudo sobre os repositórios institucionais. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 17, n. esp., p. 174-194, 2012.
RI.98	CHALHUB, T. Ações para implantação de repositórios institucionais em universidades públicas no estado do Rio de Janeiro. Informação & Sociedade: Estudos , v. 22, n. 2, 2012.
RI.99	SOUSA, B. A. Proposta de criação de um repositório institucional para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 8, n. 1, p. 66-84, 2012.
RI.100	ABREU, J. S. Repositório institucional ou rede social de aprendizagem? DataGramaZero , v. 13, n. 2, 2012.
RI.101	CARVALHO, M. C. R.; SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S. Repositório institucional da saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. Informação & Sociedade: Estudos , v. 22, n. 1, 2012.

RI.102	RODRIGUES, R. S.; TAGA, V.; VIEIRA, E. M. F. Repositórios educacionais para a universidade aberta do brasil: estudos preliminares. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 16, n. 3, p. 181-207, 2011.
RI.103	ROSA, F. G. M. G.; MEIRELLES, R. F.; PALACIOS, M. Repositório institucional da universidade federal da bahia: implantação e acompanhamento. Informação & Sociedade: Estudos , v. 21, n. 1, 2011.
RI.104	SHINTAKU, M.; ROBREDO, J.; BAPTISTA, D. M. Webometria dos repositórios institucionais acadêmicos. Ciência da Informação , v. 40, n. 2, 2011
RI.105	RODRIGUES, R. S. Repositórios institucionais e objetos virtuais de aprendizagem. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 15, n. 29, p. 209-211, 2010.
RI.106	ROSA, F. G. M. G.; GOMES, M. J. Coordenadores de comunidades de repositórios institucionais: o caso do repositório. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , n. esp., p. 100-115, 2010.
RI.107	CARIBÉ, R. C. V. A aplicação do desenvolvimento e gerenciamento de coleções na construção de repositórios institucionais. Informação & Sociedade: Estudos , v. 18, n. 2, 2008.
RI.108	BLATTMANN, U.; WEBER, C. Dspace como repositório digital na organização dspace as organizational digital repository p.467-485. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 13, n. 2, p. 467-485, 2008
RI.109	WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em Questão , v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

APÊNDICE D - Categorização inicial e intermediária dos artigos coletados.

<i>Código</i>	<i>Categorias Iniciais</i>	<i>Categorias Intermediárias</i>
R.1	Proposta de criação de sistema aberto para a comunicação científica.	acesso aberto
R.2	OpenAIRE e suas inovações	Avanços do desenvolvimentos das ferramentas
R.3	O reconhecimento e utilização dos repositórios como recurso de informação	Avanços do desenvolvimentos das ferramentas
R.4	Sistema de gestão da informação PTCRIS e suas funcionalidades	Repositorio
R.5	Acesso aberto e sua importância para a divulgação científica	o acesso aberto
R.6	Construção de acervos digitais no DSPACE	ferramentas
R.7	Implantação de repositórios em instituição de ensino	Repositorio
R.8	Repositórios digitais e sua interdisciplinaridade	Repositorio
R.9	A interoperabilidade dos repositórios e bancos de dados	Comunicação entre sistemas
R.10	Uso de software de repositórios para gestão e preservação digital	Preservação Digital
R.11	acesso a produção intelectual e utilização de ferramentas gratuitas	Avanços do desenvolvimentos das ferramentas
R.12	análise das relações entre os Repositórios Institucionais	Repositorio
R.13	artigo apresenta o conceito de fontes de informação e sua classificação, bem como os possíveis instrumentos para localização de fontes de informações	Gestão da informação
R.14	revisão bibliográfica sobre a participação das bibliotecas e dos repositórios nos processos de publicação no cenário digital	Repositorio

R.15	apresentar informações sobre as federações de repositórios, de forma a contribuir com esse tema ainda pouco explorado.	Repositorio
R.16	desenvolvimento de uma linguagem visual que representasse parâmetros e metadados de objetos de aprendizagem de maneira sintético-imagética,	Sistema
R.17	identificar e conhecer as principais estratégias e ferramentas de preservação digital em longo prazo	Ferramentas
R.18	como os objetos digitais de aprendizagem são selecionados e inseridos no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE).	Gestão da informação
R.19	implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia.	Repositorio
R.20	aprendizagem no contexto da sociedade da informação.	Gestão da informação
R.21	O sistema bibliotecário, as tecnologias da informação e da comunicação e as modificações no modelo de serviços existente até esta data.	Sistema
R.22	discussão sobre procedimentos, políticas e estratégias definidas para a implementação de RIs em um ambiente de pesquisa.	Repositorio
RD.1	analisa o Audit and Certification of Trustworthy Digital Repositories (ACTDR) e considera sua pertinência no processo de auditoria de Repositórios Arquivísticos Digitais	Repositorio
RD.2	a pesquisa avaliou e analisou as características e funcionalidades dos softwares para repositórios digitais Archivematica, DSpace e RODA,	Ferramentas
RD.3	identificar os RDs brasileiros cadastrados no diretório Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR)	Repositorio
RD.4	abordar o repositório digital (RD) na ANS como ferramenta de preservação, organização e disseminação da memória	Ferramentas
RD.5	discute a implementação de repositórios arquivísticos em conformidade com o Sistema Aberto para Arquivamento de Informação e a necessidade de auditá-los para avaliar sua confiabilidade.	Repositorio

RD.6	discutido a implementação de políticas, estratégias e repositórios digitais em conformidade com o modelo Open Archival Information System (OAIS).	Repositorio
RD.7	pesquisa documental para coletar informações sobre os RD, RDI's e Espaços de Memória	Repositorio
RD.8	aprofundar o conhecimento sobre usabilidade de bibliotecas e repositórios digitais no contexto da mobilidade digital	Avanços do desenvolvimentos das ferramentas
RD.9	avaliar o desenvolvimento de plataformas para publicação científica de acesso aberto no Brasil na década de 2010, visando caracterizar a evolução prática de Acesso Aberto no país.	acesso aberto
RD.10	colocar à disposição do gestor, coordenador pedagógico e professor, orientações gerais e específicas, formação continuada	Gestão de Conteúdo
RD.11	modelo conceitual de ontologia voltada à representação de conteúdo semântico em repositórios digitais	Sistema
RD.12	elaborar um modelo como meio para otimização do sistema de comunicação científica	Ferramentas
RD.13	o processo de implementação do autoarquivamento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas (BDTD/UFAM).	Sistema
RD.14	Os artigos desse número especial abordam temáticas como Informação e pós-verdade, tecnologias e repositórios digitais, memória e feminismo, inclusão, educação e empoderamento.	Gestão de Conteúdo
RD.15	apresenta o relato de experiência da construção da Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos(BDTA)	Repositorio
RD.16	requisitos gerais para repositórios digitais confiáveis da Research Library Group (RLG) e Online Computer Library Centre (OCLC), as pautas da norma ISO 16363:2012 e os requisitos para sistemas de informação que trabalhem com publicações ampliadas	Gestaõ da informação
RD.17	situação atual dos Repositórios Institucionais, dentre as quinze melhores universidades brasileiras apontadas pelo Webometrics	Repositorio

RD.18	como um ambiente informacional digital pode ser projetado para atender aos surdos.	Avanços do desenvolvimentos das ferramentas
RD.19	abordar de maneira sucinta algumas considerações teóricas em torno da preservação e o gerenciamento de riscos em repositórios digitais.	presevação digital
RD.20	aborda a experiência de implementação de uma estratégia de acesso aberto na Universidade Nacional de Villa Maria, Argentina	acesso aberto
RD.21	discutir a aprendizagem de máquinas, em especial o método topic modeling, no processo de construção de sistemas de organização do conhecimento	Sistema
RD.22	é apresentar como boas práticas de divulgação científica o evento "Café com Ciência"	Gestão de Conteúdo
RD.23	a aprendizagem de máquinas, em especial o método topic modeling, no processo de construção de sistemas de organização do conhecimento	Sistema
RD.24	apresentar a experiência no desafio da estruturação da arquitetura da informação no RUBI de seus acervos heterogêneos	Repositorio
RD.25	descrever as atividades e experiências vivenciadas durante o processo de integração da coleção de crônicas do Rubem Braga	Gestaõ da informação
RD.26	Arquivologia se inova e/ou renova a cada dia. Surgem novos formatos, novos sistemas digitais e, conseqüentemente, tecnologias aliadas aos objetivos principais dos arquivos, dar acesso, tendo em vista a preservação do documento	Sistema
RD.27	identificar quais indicadores têm sido utilizados na avaliação de repositórios digitais	Repositorio
RD.28	Apresenta o ARQUIGRAFIA, um ambiente colaborativo na web, com objetivo de preservar e dar acesso à memória iconográfica da Arquitetura Brasileira e seus espaços urbanos	Sistema
RD.29	estudo de caso de migração da documentação do acervo museológico do Museu do Índio para o software livre Tainacan.	Ferramentas

RD.30	visa encontrar fundamentos teóricos e metodológicos para tratar formal e tematicamente documentação proveniente de análises físico-químicas de objetos do patrimônio cultural.	Gestão de Conteúdo
RD.31	debater os fundamentos teóricos e a inserção de tecnologias digitais no domínio da Biblioteconomia	Gestão de Conteúdo/ tecnologias
RD.32	apresenta o Repositório de Produção Científica da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz	Repositorio
RD.33	apresentar um relato de experiência sobre a criação de repositórios digitais utilizando o Wordpress	Repositorio
RD.34	apresenta um retrato do uso dos repositórios digitais como fonte de informação pelos membros das universidades federais brasileiras.	Repositorio
RD.35	contribuir para discussões sobre novas formas de utilização das tecnologias ligadas aos repositórios e a oferta de novos serviços pelas bibliotecas públicas	tecnologias
RD.36	o software livre Tainacan,	Ferramentas
RD.37	demonstra que o RUBI está online e aponta novos recursos que serão instalados visando à satisfação do usuário interno e externo.	Sistema
RD.38	Aborda o processo de implantação do repositório digital por meio da migração dos dados bibliográficos da produção científica contidos na Biblioteca Virtual Instituto Evandro Chagas para o sistema DSpace	Repositorio
RD.39	apresentar as ações desenvolvidas e os desafios vivenciados pelos membros do projeto de extensão intitulado “Repositório Institucional: Preservação da Memória Científica dos Docentes do Centro de Humanidades” da Universidade Federal do Ceará.	Repositorio
RD.40	relata a experiência vivenciada na Universidade Católica de Brasília (UCB), a qual teve que atualizar seus repositórios institucionais a partir do cenário de diversos sistemas legados e vulneráveis,	Repositorio
RD.41	identificar a aplicação dos elementos da arquitetura da informação no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Nort	Sistema

RD.42	Estuda o uso do modelo conceitual FRBR em repositórios digitais a fim de contribuir para uma melhor organização e recuperação dos registros de informação em bibliotecas digitais	Repositorio
RD.43	Apresenta relato de experiência sobre o Arquigrafi	Ferramentas
RD.44	Apresenta percurso e resultados parciais de pesquisa científica cujo principal produto será um modelo de repositório destinado ao acesso remoto a versões digitais nativas ou resultantes de processos de conversão de itens constituintes de acervos audiovisuais	Repositorio
RD.45	uma análise com aspectos dos softwares DSpace e Archivematica, voltados para definição da ferramenta mais adequada de repositório digital parapreservação e acesso de documentos arquivísticos digitais.	Ferramentas
RD.46	enfoca a implantação da preservação digital em repositórios	Repositorio
RD.47	realizar uma reflexão sobre os requisitos para desenvolver um repositório digital confiável	Repositorio
RD.48	Os documentos arquivísticos digitais e os repositórios digitais confiáveis	Gestão de Conteúdo
RD.49	conceitos e esclarecimentos sobre as principais dúvidas sobre o Digital Object Identifier (DOI).	Gestão de Conteúdo
RD.50	apresentar o Sistema de Consulta Prosopográfica Colonial, SICONP/CNPq/UPE, enquanto ferramenta	Ferramenta
RD.51	um estudo que investigou a viabilidade de implantação de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil	Repositorio
RD.52	analisar as vulnerabilidades computacionais dos diretórios digitais das universidades públicas.	Sistema
RD.53	análise do tratamento arquivístico do acervo documental do Conselho Regional de Desportos do Paraná (1941-1985	presevação digital
RD.54	caracterizar sistemas de informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Sistema

RD.55	uma investigação sobre o auto-arquivamento em repositórios digitais como uma relação de direitos e deveres no contexto da sociedade em rede e do acesso aberto.	Repositorio
RD.56	definir metadados para registros de áudio em repositórios digitais de acesso aberto, garantindo que essas informações tenham maior visibilidade no extenso universo da internet.	Gestaõ da informação
RD.57	apresenta uma estratégia para implementar a integração de ROA com AVA,	Sistema
RD.58	a reutilização e troca de objetos digitais	presevação digital
RD.59	Os repositórios institucionais digitais	Repositorio
RD.60	fundamentos de como essa arquitetura de informação foi aplicada na construção do portal Univerciencia.org, com foco específico na produção científica da área da Ciências da Comunicação	Sistema
RD.61	Discute as mudanças causadas pela tecnologia nas organizações de aprendizagem e os fatores técnico-tecnológicos, humanos, de caráter regulatório e legal, e de sustentabilidade que impactam a criação, manutenção e uso de repositórios de objetos de aprendizagem (ROA)	tecnologia
RD.62	experiência na definição de ações que visam o tratamento informacional dos recursos educacionais digitais no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) e os resultados da adoção dessas normas	Gestaõ da informação
RD.63	apresenta um panorama dos protocolos utilizados para prover a interoperação entre sistemas, e em especial, de bibliotecas, seguido da apresentação de algumas soluções adotadas para prover a integração de repositórios digitais entre si e com outros sistemas.	Sistema
RD.64	melhorar o processo de recuperação da informação, apresentando uma proposta de modelo estrutural no contexto da web semântica,	Ferramentas
RD.65	ferramentas desenvolvidas como recurso facilitador ao acesso e uso de informações com o intuito de aumentar a usabilidade de ambientes informacionais digitais	Ferramentas

RD.66	aborda os benefícios do uso dos repositórios digitais principalmente em universidades	Repositorio
RD.67	uma breve análise sobre a importância das bibliotecas digitais como recurso informacional necessário ao ensino superior a distância	Repositorio
RD.68	aborda a questão da certificação formal de repositórios digitais e suas implicações para as organizações que pretendem preservar informação digital por longo prazo.	Repositorio
RD.69	apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a preservação digital	presevação digital
RI.1	Compreender o processo de gestão da comunicação científica no âmbito das Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Norte do Brasil.	acesso aberto
RI.2	propor um modelo de controle de autoridades para o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande (RI-FURG).	Sistema
RI.3	compreender a dinâmica e a visão de futuro que as equipes gestoras dos Repositórios Institucionais brasileiros têm sobre os avanços nesta temática e traçar um paralelo sobre a realidade versus os desafios na adoção das tecnologias, padrões e protocolos indicados pelo grupo de trabalho da Confederação de Repositórios de Acesso Aberto (COAR) para a Next Generation of Repositories (NGR).	Gestaõ da informação
RI.4	O Repositório Institucional (RI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	Repositorio
RI.5	reflexão crítica sobre a parceria institucional, estabelecida entre a Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz e a Universidade Aberta de Portugal - UAb, relativa à interoperabilidade na área dos recursos educacionais abertos	interoperabilidade
RI.6	identificar e analisar a produção bibliográfica dos profissionais do INC	Gestaõ da informação
RI.7	o relato de experiência sobre a integração entre o RI da Universidade Federal do Amazonas (RIU), o sistema de gestão de projetos de iniciação científica (portal Lira) e o Portal do Professor	Repositorio
RI.8	a criação do Repositório Institucional de Geociências (RIGeo)	Repositorio

RI.9	o processo de construção do Plano de Ação de Preservação Digital para o Arca – Repositório Institucional da Fiocruz.	Preservação Digital
RI.10	A disponibilização de teses e dissertações no Repositório Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora (RI-UFJF)	Repositorio
RI.11	investigar se as redes sociais podem servir como mecanismo de divulgação para tais repositórios e, ainda, de que forma as instituições ou os gestores de repositórios vêm utilizando as redes Facebook e Twitter como mecanismo de visibilidade.	Ferramentas
RI.12	A pesquisa tem por objeto de estudo o acesso aberto e a visibilidade da produção científica na América Latina por meio da Rede de Repositórios de Acesso Aberto à Ciência (LA Referencia)	acesso aberto
RI.13	projeto de extensão do curso de edificações com objetivo de promover maior visibilidade da produção técnico acadêmica dos TCCs e relatórios de estágio dos alunos do Curso Técnico de nível médio em Edificações, nas formas Integrado e Subsequente, por meio da disponibilização dos documentos na coleção digital do Repositório Institucional, com propósito de disseminar o texto completo para comunidade, servindo de fonte de informação para pesquisas futuras	acesso aberto
RI.14	analisa o emprego de plataformas digitais pelo Exército Brasileiro para difusão de sua produção científica	acesso aberto
RI.15	Movimento da Ciência Aberta na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).	acesso aberto
RI.16	a atribuição do DOI em teses e dissertações	Ferramentas
RI.17	a importância de ações proativas das agências de fomento à pesquisa e das universidades para ampliação do acesso aberto à produção científica	acesso aberto
RI.18	verificar a criação, implantação e planejamento dos RIs nos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil (IFs).	Repositorio
RI.19	analisar a proporção existente entre a população de cada região versus a origem geográfica das fontes coletadas pelo Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Portal oasisbr).	Gestão da informação

RI.20	identifica e analisa os repositórios institucionais (RI) na América Latina.	Repositorio
RI.21	fomentar reflexões sobre a aplicação de repositórios de acesso aberto como fontes de informações para o desenvolvimento tecnológico e científico em escala global e apontar exemplos de aplicações de repositórios brasileiros de acesso aberto.	acesso aberto
RI.22	Discute sobre as contribuições da Rede Cariniana no âmbito da preservação digital em Repositórios Digitais Institucionais	Preservação Digital
RI.23	analisa os apontamentos de software, equipe, manual, tutorial e política das 63 universidades federais presentes no país.	Ferramentas
RI.24	investigação sobre vocabulários controlados em repositórios com o objetivo de verificar recursos de interface de busca e navegação para identificar a incorporação de tipos de vocabulários controlados na representação e recuperação da informação.	Ferramentas
RI.25	identificar a usabilidade dos websites dos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil, nos dispositivos móveis, pela análise dos softwares Sitechecker, Seoptimer e ISO/IEC 9126:1.	Ferramentas
RI.26	contribuir com informações relevantes sobre a atribuição do DOI em teses e dissertações,	Gestão da informação
RI.27	o processo de construção do Plano de Ação de Preservação Digital para o Arca – Repositório Institucional da Fiocruz.	presevação digital
RI.28	Apresenta-se a comunidade de prática da Universidade Aberta (UAb), relativa à produção e disponibilização de recursos educacionais abertos, através do seu Repositório Institucional – Repositório Aberto	acesso aberto
RI.29	propõe uma metodologia que possibilite coletar dados distribuídos, que comprovem o aumento das citações de artigos publicados em periódicos científicos e disponíveis em repositórios institucionais de acesso aberto,	Gestão da informação
RI.30	estudo de repositórios institucionais (RIs) das universidades federais brasileiras.	Repositorio

RI.31	descrever o processo de implementação do registro no Renates e depósito no Repositório IC-Online das dissertações de mestrado aprovadas no Instituto Politécnico de Leiria	Repositorio
RI.32	conhecer a percepção do neurocientista, do Brasil e de Portugal, quanto ao compartilhamento de dados de pesquisa.	Gestão da informação
RI.33	mapear os repositórios institucionais brasileiros até o período de maio de 2017 a fim de retratar a situação atual e contribuir com subsídios para orientar as ações e diretrizes nacionais e internacionais para implementação de repositórios ou sua integração em rede.	Repositorio
RI.34	aborda as importantes iniciativas da Universidade Federal de Minas Gerais na promoção do acesso aberto a sua produção intelectual	acesso aberto
RI.35	configuração e customização do DSpace	Ferramentas
RI.36	avaliar a encontrabilidade da informação a fim de potencializar as funcionalidades desses ambientes e consequentemente aumentar sua visibilidade no cenário acadêmico-científico.	acesso aberto
RI.37	Discorre sobre os estudos bibliométricos em Repositórios Institucionais (RI)	Repositorio
RI.38	propor diretrizes para o depósito da produção científica em RI com base na percepção dos distintos atores que participam do sistema de comunicação científica.	Repositorio
RI.39	analisar as práticas de representação temática da informação no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RI/UFRN).	Repositorio
RI.40	verificar iniciativas de gestão do conhecimento realizadas por instituições brasileiras por meio do uso de repositórios digitais	Gestão da informação
RI.41	relaciona a experiência inicial de testar uma estrutura adequada para a preservação de documentos digitais em um arquivo ou repositório	Repositorio
RI.42	mostrar como o Repositório Institucional do Museu Emílio Goeldi foi desenvolvido e encontra-se atualmente estruturado para gerenciar sua memória científica.	Repositorio

RI.43	descrever e analisar a visibilidade da memória acadêmica institucional e o uso pragmático do RI para a comunidade acadêmica/científica no contexto das universidades federais do Brasil.	acesso aberto
RI.44	mapear os repositórios institucionais presentes nas regiões nordeste e sul do Brasil através de levantamento exaustivo em diretórios nacionais e internacionais	Repositorio
RI.45	avaliação dos Repositórios Institucionais, a fim de colaborar com a organização dos mesmos junto à comunidade acadêmica	Repositorio
RI.46	Analisa, comparativamente, a estrutura de dez repositórios digitais de universidades federais e centros de pesquisa brasileiros, visando identificar se há política de informação e se esta contempla a gestão de acervos audiovisuais	Repositorio
RI.47	relatar as práticas de arquivamento e organização dos trabalhos de conclusão de curso da coleção de Ciências Sociais Aplicadas na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Repositorio
RI.48	melhorar o compartilhamento e visibilidade de trabalhos referentes a temática LGBT, diversidade de gênero e sexualidade	acesso aberto
RI.49	promover a interoperabilidade entre esses dois sistemas com vistas a imprimir visibilidade a produção científica dos membros da referida instituição	sistemas
RI.50	identificar os períodos e as fontes em que se possa obter o maior número de registros acerca do tema preservação digital no intuito de promover um arranjo quantitativo sobre o assunto, que subsidie pesquisas e ações futuras	Gestão da informação
RI.51	apresenta os principais repositórios de materiais digitais sobre a legislação brasileira.	Repositorio
RI.52	construir um aparato metodológico para avaliação da Arquitetura da Informação Pervasiva em Repositórios Digitais Institucionais.	sistemas
RI.53	a implantação do repositório digital da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão - ESMAM	Repositorio
RI.54	descrever o processo e a metodologia participativa empregada na implantação do Repositório.	Repositorio

RI.55	proporcionar o agrupamento dos repositórios que já existiam na instituição (UFMG), integrando-os em torno de uma política institucional única e com gestão colaborativa em rede.	Repositorio
RI.56	apresentar as ações de democratização do acesso à informação científica em Neurociências, que são realizadas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o auxílio da Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”.	acesso aberto
RI.57	análise alométrica do termo “Repositório Institucional” no Twitter no período de 2009 a 2015.	Gestão da informação
RI.58	apresenta as práticas dos pesquisadores de instituições de ensino superior brasileiras no uso de uma rede social acadêmica, o ResearchGate, e dos repositórios institucionais	Ferramentas
RI.59	Reflete sobre a gestão do conhecimento organizacional como competência para a disseminação do conhecimento e da concertação institucional	Gestão da informação
RI.60	investigar a capacidade das iniciativas nacionais em Repositórios Institucionais de Acesso Aberto na utilização de indicadores bibliométricos e alométricos	Repositorio
RI.61	compreender de que forma se dá a Encontrabilidade da Informação no Repositório Institucional da Unesp a partir do uso de dispositivos móveis.	Ferramentas
RI.62	apresentar a proposta de coleta automática de metadados em diferentes bases de dados para alimentação do Repositório Institucional UNESP.	Sistema
RI.63	descreve as experiências na catalogação de folhetos da literatura de cordel, pertencentes à Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).	Repositorio
RI.64	apresentar a percepção dos gerentes de repositórios institucionais (RIs) em relação ao autoarquivamento e ao índice de compartilhamento de artigos pelos autores através de RIs no Brasil e em Portugal	Repositorio
RI.65	analisar o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia	Repositorio

RI.66	promover a interoperabilidade entre esses dois sistemas com vistas a imprimir visibilidade a produção científica dos membros da referida instituição.	interoperabilidade
RI.67	análise contrastiva dos aspectos principais sobre os repositórios institucionais e as redes sociais acadêmicas	interoperabilidade
RI.68	relato de experiência dos principais passos para a criação do repositório institucional na Universidade de Caxias do Sul.	Repositorio
RI.69	contribuir para a compreensão do novo cenário da comunicação científica em Portugal no século XXI e o papel dos repositórios institucionais no nesse process	acesso aberto
RI.70	mapemanto de competências para a criação e manutenção de repositórios institucionais, a partir da visão do gestor do Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Repositorio
RI.71	apresentar os processos utilizados para a conversão de registros e reuso dos metadados de diferentes fontes de coletas de dados com base no Perfil de Aplicação de metadados adotado para inclusão de registros no Repositório Institucional UNESP.	presevação digital
RI.72	Relata a continuidade e a reformulação da memória da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina	acesso aberto
RI.73	A experiência da construção de uma biblioteca digital de acesso aberto no INPE	acesso aberto
RI.74	analisou a produção científica de pesquisadores brasileiros na área da Saúde	Gestaõ da informação
RI.75	analisar os repositórios institucionais acadêmicos como parte do sistema de informação para universidades, que forneça informações estratégicas a instituição	Repositorio
RI.76	Analisa os padrões que qualificam um Repositório Institucional (RI) a integrar a base de diretórios oficiais de acesso aberto, segundo o Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR)	Repositorio

RI.77	O Repositório Institucional UNESP e o seu povoamento a partir de dados coletados da Web of Science, da Scopus e da SciELO. este trabalho tem por objetivo apresentar os procedimentos desenvolvidos, que estão agrupados em seis etapas: coleta dos currículos, conversão para um formato de importação aceito pelo DSpace, remoção dos registros duplicados, verificação dos dados e das licenças, organização dos registros nas coleções e importação no Repositório.	Repositorio
RI.78	apresenta um panorama do autoarquivamento no Brasil e a visão dos gestores dos repositórios institucionais brasileiros quanto esta forma de compartilhamento de informação	Repositorio
RI.79	fazer uma análise comparativa, para o período compreendido entre 2004 e 2013 tendo por base as publicações científicas dos docentes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), depositadas na Biblioteca Digital (repositório).	Gestão da informação
RI.80	analisa os sites dos programas para verificar de que modo eles orientam quanto ao uso e autoarquivamento da produção dos seus discentes e docentes, e em que medida atendem aos indicadores do item visibilidade do quesito 5, da ficha de avaliação da Capes.	sistemas
RI.81	refletir sobre as etapas de implantação do repositório das Faculdades de Tecnologia do SENAI-Bahia com o intuito de promover a gestão da informação científica produzida pela instituição.	Repositorio
RI.82	identificação das boas práticas de preservação digital aplicada aos repositórios institucionais (RIs), em instituições públicas de ensino e de pesquisa na região Sudeste do Brasil.	preservação digital
RI.83	apresentar e analisar implicações decorrentes da existência concomitante das bibliotecas digitais de teses e dissertações e RI como sistemas de gestão de teses e dissertações e, além disso, propor e discutir alternativas de solução aos problemas enfrentados por atores responsáveis por sua gestão em nível institucional e nacional.	Gestão da informação
RI.84	Propor o diálogo – entendimento mútuo - como um dispositivo para compreender quais seriam as contribuições de se adotar uma abordagem discursiva para a implementação de repositórios digitais.	Repositorio
RI.85	reflexão sobre como o Acesso Aberto e uma das principais estratégias para sua implantação, os Repositórios Institucionais, podem contribuir para o	acesso aberto

	debate acerca dos modelos alternativos de monitoramento e avaliação da ciência e tecnologia e seu impacto para a sociedade.	
RI.86	analisar os padrões e tecnologias que tornam possível a interoperabilidade desses sistemas no contexto de uma ciberinfraestrutura voltada para pesquisa, tomando como metodologia a literatura da área.	interoperabilidade
RI.87	apresentar um relato de experiência do Serviço de Informação e Documentação (SID), unidade de informação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe),	Repositorio
RI.88	compreender como essas principais atividades, que permeiam a implementação de Repositórios Institucionais (RIs), são realizadas por onze instituições de ensino superior brasileiras, bem como a formação de suas Políticas Institucionais de Informação (PIIs).	Repositorio
RI.89	verificar a adequação do repositório institucional às necessidades constatadas pela Equipe responsável pela gestão da informação na Universidade	Repositorio
RI.90	investigar como os pressupostos teóricos e pragmáticos da Arquitetura, Acessibilidade e Usabilidade da Informação estão sendo utilizados	acesso aberto
RI.91	analisar os repositórios institucionais de acesso aberto dos países ibero-americanos cadastrados no Registry of Open Access Repositories, por meio a) da identificação das instituições que mantêm repositórios, b) da caracterização das coleções e c) da descrição dos mecanismos de apresentação dos documentos.	Repositorio
RI.92	verificar a produção científica sobre as áreas de pesquisa a partir dos documentos que constam no RIUnB.	Repositorio
RI.93	relata experiência do Colégio Pedro II na preservação digital de documentos	preservação digital
RI.94	aborda a necessidade dos repositórios, especialmente os institucionais, construírem e divulgarem suas políticas de funcionamento	Repositorio
RI.95	carga automática de registros comentada pelas diretrizes do programa intercontinental Alfa Biblioteca Babel.	Gestãõ da informação

RI.96	obter informações sobre o panorama de implantação de repositórios institucionais de acesso livre à informação científica pelas universidades do Brasil.	Repositorio
RI.97	ações para implantação de acesso livre à informação científica via repositórios institucionais de universidades públicas no estado do Rio de Janeiro.	Repositorio
RI.98	elaborar uma proposta de criação do repositório institucional para armazenar, preservar, e gerenciar a produção acadêmica técnico-científica do IFPB, no formato digital.	Repositorio
RI.99	discutir a possibilidade de integração entre redes sociais e os chamados Repositórios Institucionais, chegando, então, a formar uma rede social de aprendizagem, cujas pessoas (acadêmicos, profissionais e membros da sociedade em geral) seriam interessadas em determinado tema.	interoperabilidade
RI.100	descreve a trajetória da criação, desenvolvimento e implementação do Repositório Institucional da Fiocruz - ARCA	Repositorio
RI.101	a criação de um modelo de estruturação e catalogação dos metadados para Repositórios Educacionais Abertos.	Repositorio
RI.102	trata da definição e implantação de uma política de difusão da comunicação científica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) através do seu Repositório Institucional (RI), implantado com o software livre Dspace.	Repositorio
RI.103	a webometria, para aplicação em repositórios institucionais acadêmicos	Repositorio
RI.104	Repositórios Institucionais e Objetos Virtuais de Aprendizagem	Repositorio
RI.105	um estudo focado nos coordenadores de comunidades do repositório institucional da Universidade do Minho tendo por objectivos a identificação do perfil dos coordenadores e a identificação de práticas de estímulo ao depósito ao nível das diferentes comunidades	sistema
RI.106	traçar um panorama quanto à aplicação de princípios, práticas e metodologias de desenvolvimento e gerenciamento de coleções, utilizados normalmente em bibliotecas, para construção de repositórios	Repositorio

RI.107	a importância do trabalho em equipe e a especificação de políticas internas e externas para a criação do repositório digital.	Repositorio
RI.108	contribuir para a compreensão do novo cenário da comunicação científica no século XXI por meio de algumas reflexões sobre o papel dos repositórios institucionais e temáticos	Repositorio

APÊNDICE E - Categorização final dos artigos

Categorias Finais	Artigos	Quantidade
<p>Repositórios e o Acesso aberto (criação, implantação estudos de caso sobre repositórios e criação, implantação estudos de caso sobre acesso à informação)</p>	<p>R.1/R.4/R.5/R.7/R.8/R.12/R.14/R.15/R.19/R.22/RD.1/RD.2/RD.3/RD.4/RD.5/RD.6/RD.7/RD.8/RD.9/RD.15/RD.17/RD.20/RD.24/RD.27/RD.32/RD.33/RD.34/RD.38/RD.39/RD.40/RD.42/RD.44/RD.46/RD.47RD.51/RD.55/RD.59/RD.66/RD.67/RD.68/RI.1/RI.4/RI.7/RI.8/RI.10/RI.12/RI.13/RI.14/RI.15/RI.17/RI.18/RI.20/RI.21/RI.28/RI.30/RI.31/RI.33/RI.34/RI.36/RI.37/RI.38/RI.39/RI.41/RI.42/RI.43/RI.44/RI.45/RI.46/RI.47/RI.48/RI.51/RI.53/RI.54/RI.55/RI.56/RI.60/RI.63/RI.64/RI.65/RI.68/RI.69/RI.70/RI.72/RI.73/RI.75/RI.76/RI.77/RI.78/RI.81/RI.84/RI.85/RI.87/RI.88/RI.89/RI.90/RI.91/RI.92/RI.94/RI.96/RI.97/RI.98/RI.100/RI.101/RI.102/RI.103/RI.104/RI.106/RI.107/RI.108</p>	<p>109</p>
<p>Ferramentas tecnológicas (criação, implantação estudos de caso sobre as ferramentas e/ou tecnologias)</p>	<p>R.2/R.3/R.6/R.11/R.17/RD.12/RD.18/RD.29/RD.35/RD.36/RD.43/RD.45/RD.50/RD.61/RD.64/RD.65/RI.11/RI.16/RI.23/RI.24/RI.25/RI.35/RI.58/RI.61/</p>	<p>24</p>
<p>Gestão e preservação (criação, implantação estudos de caso sobre a Gestão de Conteúdo e/ou informação e Preservação Digital)</p>	<p>R.10/R.13/R.18/R.20/RD.10/RD.14/RD.16/RD.19/RD.22/RD.25/RD.30/RD.31/RD.48/RD.49/RD.53/RD.56/RD.58/RD.62/RD.69/RI.3/RI.6/RI.9/RI.19/RI.22/RI.26/RI.27/RI.29/RI.32/RI.40/RI.50/RI.57/RI.59/RI.71/RI.74/RI.79/RI.82/RI.83/RI.93/RI.95/</p>	<p>39</p>
<p>Comunicação (criação, implantação e estudos de caso sobre sistemas e interoperabilidade)</p>	<p>R.9/R.16/R.21/RD.11/RD.13/RD.21/RD.23/RD.26/RD.28/RD.37/RD.41/RD.52/RD.54/RD.57/RD.60/RD.63/RI.2/RI.5/RI.49/RI.52/RI.62/RI.66/RI.67/RI.80/RI.86/RI.99/RI.105</p>	<p>27</p>

APÊNDICE F - Temáticas mais recorrentes.

TEMÁTICA	ARTIGOS	QUANTIDADES
Acesso Aberto	R.1, R.2, R.4, R.5, R.7 / RD.3, RD.4, RD.9, RD.20, RD.22, RD.25, RD.43, RD.54, RD.55 / RI.6, RI.8, RI.10, RI.12, RI.13, RI.17, RI.18, RI.20, RI.21, RI.23, RI.25, RI.29, RI.31, RI.38, RI.40, RI.42, RI.44, RI.46, RI.47, RI.59, RI.64, RI.65, RI.73, RI.74, RI.78, RI.81, RI.83, RI.85,	43
Acesso Livre	RD.32, RD.59, RI.1, RI.25, RI.54, R.66, R.69, RI.91, RI.96, RI.97, RI.100, RI.102, RI.105,	13
Arquivologia	R.17, RD.5, RD.6, RD.26, RD.44, RD.47,	6
Auto arquivamento	RD.13, RD.55 / RI.38, RI.58, R.64, RI.78,	6
Biblioteconomia	R.12, R.13, R.22, RD.12, RD.13, RD.31, RD.44, RD.54, RD.56, RD.59, RD.65, RD.66, RD.67 / RI.2, RI.7, RI.38, RI.44, RI.45, RI.46, RI.47, RI.48, RI.78, RI.79, RI.80, RI.86, RI.89, RI.93, RI.94, RI.95, RI.96, RI.98, RI.107,	32
Ciência da Informação	R.5, R.12, R.13, R.14, R.15, R.16, R.18, R.20, R.22 / RD.3, RD.6, RD.10, RD.11, RD.12, RD.13, RD.14, RD.15, RD.16, RD.18, RD.31, RD.34, RD.44, RD.46, RD.47, RD.49, RD.54, RD.55, RD.56, RD.57, RD.59, RD.61, RD.62, RD.65, RD.66, RD.68 / RI.1, RI.3, RI.4, RI.5, RI.8, RI.9, RI.10, RI.11, RI.12, RI.13, RI.14, RI.15, RI.16, RI.17, RI.18, RI.19, RI.21, RI.23, RI.24, RI.26, RI.27, RI.29, RI.30, RI.35, RI.38, RI.46, RI.49, RI.51, RI.52, RI.57, RI.60, RI.69, RI.74, RI.75, RI.77, RI.78, RI.79, RI.80, RI.81, RI.86, RI.89, RI.92, RI.93, RI.94, RI.95, RI.96, RI.97, RI.100, RI.101, RI.102, RI.103, RI.104, RI.107, RI.108,	89
Ciência Social Aplicada	RD.6, RD.9, RI.34, RI.50, RI.57, RI.60, RI.74, RI.77, RI.85,	9
Comunicação Científica	R.1, R.22 / RD.12, RD.13, RD.32, RD.58, RD.66 / RI.1, RI.6, RI.8, RI.10, RI.11, RI.18, RI.20, RI.23, RI.44, RI.57, RI.60, RI.65, RI.69, RI.80, RI.81, RI.96, RI.97, RI.102, RI.103, RI.108,	27
Documento Arquivístico	R.17, RD.6, RD.45, RD.47, RD.48,	5
Dspace	R.6, R.22, RD.15, RD.25, RD.45, RD.52, RD.65 / RI.35, RI.82, RI.107,	10
Gestão do Conhecimento.	R.13, RI.40, RI.81, RI.88, RI.92, RI.96,	6

Informação Científica	R.11, RD.34, RD.39, RD.52, RD.54 / RI.38,	6
Interoperabilidade	R.9 / RD.38, RD.58 / RI.7, RI.14, RD.28, RI.49, RI.66, RI.76, RI.86,	10
Metadado	R.16, RD.30, RD.56, RD.57, RD.68, RI.30, RI.49, RI.62, RI.66, RI.71, RI.101,	11
Preservação Digital	R.10, R.17 / RD.1, RD.2, RD.5, RD.6, RD.19, RD.44, RD.46, RD.47, RD.52, RD.58, RD.68 / RI.9, RI.16, RI.22, RI.26, RI.27, RI.41, RI.50, RI.82, RI.93,	22
Produção Científica	RI.19, RI.73, RI.74, RI.76, RI.87,	5
Repositório	R.1, R.2, R.3, R.4, R.5, R.6, R.7, R.8, R.9, R.10, R.11, R.12, R.13, R.14, R.16, R.17, R.18, R.19, R.20, R.21, R.22 / RD.7,	22
Repositório digital.	RD.1, RD.2, RD.3, RD.4, RD.5, RD.6, RD.7, RD.8, RD.9, RD.10, RD.11, RD.12, RD.13, RD.14, RD.15, RD.16, RD.17, RD.19, RD.20, RD.21, RD.22, RD.23, RD.24, RD.25, RD.26, RD.27, RD.28, RD.29, RD.30, RD.31, RD.32, RD.33, RD.34, RD.35, RD.36, RD.37, RD.38, RD.39, RD.40, RD.41, RD.42, RD.43, RD.44, RD.45, RD.46, RD.47, RD.48, RD.49, RD.50, RD.51, RD.52, RD.53, RD.54, RD.55, RD.56, RD.57, RD.58, RD.59, RD.60, RD.61, RD.62, RD.63, RD.64, RD.65, RD.66, RD.67, RD.68 / RI.46, RI.47, RI.48, RI.52, RI.53, RI.54,	74
Repositório Institucional.	RI.1, RI.2, RI.3, RI.4, RI.5, RI.6, RI.7, RI.8, RI.9, RI.10, RI.11, RI.12, RI.13, RI.14, RI.15, RI.16, RI.17, RI.18, RI.19, RI.20, RI.21, RI.22, RI.23, RI.24, RI.25, RI.26, RI.27, RI.28, RI.29, RI.30, RI.31, RI.32, RI.33, RI.34, RI.35, RI.36, RI.37, RI.38, RI.39, RI.40, RI.41, RI.42, RI.43, RI.44, RI.45, RI.46, RI.47, RI.48, RI.49, RI.50, RI.51, RI.52, RI.53, RI.54, RI.55, RI.56, RI.57, RI.58, RI.59, RI.60, RI.61, RI.62, RI.63, R.64, RI.65, RI.66, RI.67, RI.68, RI.69, RI.70, RI.71, RI.72, RI.73, RI.74, RI.75, RI.76, RI.77, RI.78, RI.79, RI.80, RI.81, RI.82, RI.83, RI.84, RI.85, RI.86, RI.87, RI.88, RI.89, RI.90, RI.91, RI.92, RI.93, RI.94, RI.95, RI.96, RI.97, RI.98, RI.99, RI.100, RI.101, RI.102, RI.103, RI.104, RI.105, RI.106, RI.107, RI.108. / RD.38, RD.39, RD.41, RD.54, RD.59.	113
Representação da Informação	RD.49, RD.56, RI.24, RI.30, RI.39,	5
Tecnologia da Informação.	R.11, RD.18, RD.34, RD.58, RD.61, RD.62, RD.65, RD.67 / RI.35, R.68, RI.86,	11

APÊNDICE G- Autores

Autores	Cod. dos artigos	Quantidade
ARAÚJO, I. A.	(RI.12)/(RI.17)/(RI.34)/(RI.67)	4
BLATTMANN, U.	(R.13)/(RI.21)/(RI.107)	3
CHALHUB, T.	(RD.18)/(RI.42)/(RI.97)	3
FERREIRA, J. B.	(RD.27)/(RI.62)/(RI.71)	3
LEITE, F. C. L.	(RI.20)/(RI.38)/(RI.83)	3
MACENA, L. G. G.	(RD.3)/(RD.4)/(RI.64)	3
MARTINS, D. L.	(RD.11)/(RD.29)/(RD.36)/(RD.60)	4
MOURA, M. A.	(RD.59)/(RI.55)/(RI.67)	3
OLIVEIRA, H. P. C.	(RD.14)/(RD.33)/(RI.43)/(RI.52)	4
PAVÃO, C. M. G.	(R.5)/(RD.46)/(RI.29)	3
PINTO, T. L.	(RD.24)/(RD.35)/(RI.63)	3
RODRIGUES, R. S.	(RI.75)/(RI.91)/(RI.101)/(RI.104)	4
ROSA, F. G. M. G.	(R.19)/(RI.65)/(RI.80)/(RI.102)/(RI.105)	5
SANTOS, H. M.	(R.17)/(RD.1)/(RD.5)/(RD.6)/(RD.47)	5
SEGUNDO, J. E. S.	(RD.21)/(RD.36)/(RD.64)/(RD.65)	4
SHINTAKU, M.	(R.12)/(R.14)/(R.15)/(RD.65)/(RI.76)/(RI.104)	6
SILVA, C. H.	(RI.32)/(RI.64)/(RI.100)	3
SILVA, M. P. B. E.	(RD.33)/(RI.22)/(RI.52)	3
SOUZA, L. G. S.	(RI.12)/(RI.34)/(RI.40)	3
TRÉZZE, L. J. L.	(RD.24)/(RD.25)/(RD.37)/(RI.64)	4
VECHIATO, F. L.	(RD.41)/(RI.37)/(RI.48)/(RI.50)/(RI.62)/(RI.67)	6
VEIGA, V. S. O.	(RI.32)/(RI.64)/(RI.78)	3
VIDOTTI, S. A. B. G.	(R.14)/(RD.16)/(RD.64)/(RD.65)/(RD.66)/(RI.62)/(RI.71)	7
WEITZEL, S. R.	(RI.33)/(RI.44)/(RI.82)/(RI.108)	4

APÊNDICE H - Periódicos

<i>Periódicos</i>	<i>Cod. dos Artigos</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Acervo - Revista do Arquivo Nacional</i>	RD.45/ RD.48/ RD.50/ RD.53.	4
<i>Ágora</i>	R.17/ RI.2.	2
<i>Arquivística.net</i>	RD.68.	1
<i>AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento</i>	RD.49/ RD.56/ RI.52.	3
<i>Bibliocanto</i>	R.11/ RD.32/ RD.33/ RD.38/ RD.39/ RD.40/ RD.41/ RI.54/ RI.55/ RI.56/ RI.63/ RI.69/ RI.71.	13
<i>BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</i>	R.14/ RD.66/ RI.76/ RI.95.	4
<i>Biblios (Peru)</i>	RD.19/ RD.20/ RD.52/ RI.20	4
<i>Cadernos BAD (Portugal)</i>	R.2/ RD.22/ RD.24/ RD.25/ RI.29/ RI.30/ RI.32/ RI.33/ RI.35/ RI.36/ RI.70	11
<i>Ciência da Informação</i>	R.20/ RD.3/ RD.4/ RD.9/ RD.10/ RD.13/ RD.15/ RD.63/ RD.69/ RI.3/ RI.4/ RI.5/ RI.6/ RI.7/ RI.8/ RI.9/ RI.10/ RI.11/ RI.12/ RI.13/ RI.14/ RI.15/ RI.16/ RI.17/ RI.18/ RI.19/ RI.26/ RI.27/ RI.28/ RI.94/ RI.104	31
<i>Ciência da Informação em Revista</i>	R.12/ RD.11/ RI.47/ RI.48/	4
<i>Convergência em Ciência da Informação</i>	RD.31	1
<i>DataGramaZero</i>	RD.58/ RI.100	2
<i>Em Questão</i>	R.21/ RI.58/ RI.61/ RI.109	4
<i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	R.22/ RD.16/ RD.54/ RD.59/ RI.34/ RI.39/ RI.97/ RI.105/ RI.106	9
<i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i>	R.9/ R.10/ RD.23/ RD.26/ RD.27/ RD. 28/ RD.29/ RD.30/ RD.35/ RD.36/ RI.37/ RI.40/ RI.41/ RI.43/ RI.44/ RI.53/ RI.59/ RI.62/ RI.67/ RI.68/	20
<i>Inclusão Social</i>	RI.88	1
<i>Informação em Pauta</i>	RD.5/ RD.7/ RD.14/ RI.22/ RI.25	5
<i>Informação@Profissões</i>	RD.12/ RI.85	2
<i>Informação & Informação</i>	RI.1/ RI.24/ RI.84	3
<i>Informação & Sociedade: Estudo</i>	R.8/ RD.18/ RD.34/ RD.61/ RD.67/ RI.87/ RI.92/ RI.98/ RI.101/ RI.103/ RI.107	11
<i>Informação & Tecnologia</i>	RD.21/ RD.42/ RI.31/ RI.50/ RI.91	5
<i>Liinc em revista</i>	RD.60/ RD.64/ RI.83	3
<i>Memória e Informação</i>	R.6/ RD.37	2
<i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i>	RD.8/ RI.45/ RI.46/ RI.49/	4

<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>	R.15/ RD.47/ RD.51/ RD.57/ RD.62/ RI.93/ RI.102	7
<i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i>	R.13/ R.19/ RI.23/ RI.89	4
<i>Ponto de Acesso</i>	R.3/ R.4/ RD.6/ RI.21/ RI.51/ RI.66/ RI.78/ RI.79/ RI.80/ RI.81 / RI.82/ RI.86	12
<i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i>	R.18/ RI.108	2
<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	R.7/ RD.1/ RD.17/ RD.43/ RI.57/ RI.60/ RI.64/ RI.65/ RI.73/ RI.74/ RI.77/ RI.99	12
<i>Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação</i>	R.5/ R.16/ RD.44/ RD.46/ RD.55/ RD.65/ RI.42/ RI.90/ RI.96	9
<i>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i>	RD.2	1
<i>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</i>	RI.72	1
<i>6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria</i>	RI.38	1